O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2.ª-FEIRA, 15/1/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.082

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Veiga confirma Manicera

Bragantino afasta Paulista

Medicina classifica 200

URGENTE

O empresário Daniel Pinto conseguiu na noite de ontem mais um jôgo para o Bangu, dessa vez em Anápolis, contra o time do mesmo nome. A partida, que será a terceira do time carioca em gramados goianos, vai ser realizada na noite de quinta-feira. O Bangu embarcará para Anápolis quarta-feira, após o jôgo contra o Vila Nova, amanhã à noite, em Goiânia.

Fla empata com Flu na reação

Defesa do Fluminense têve que lutar muito para impedir os avanços de Luís Carlos e Paulo Chôco

— As atividades do futebol na Guanabara foram reiniciadas ontem, quando o Flamengo empatou de 2 a 2 com o Fluminense de Feira de Santana, da Bahia, na primeira partida oficial de 68, mas que na verdade mais pareceu um jôgo-treino face ao número elevado de substituições. Os torcedores que foram à Gávea para ver o zagueiro Onça, ficaram empolgados com o ponta-esquerda Néviton. Os dois atuaram meio tempo por cada equipe, pois pertenciam ao time baiano mas já foram contratados pelo Flamengo.

— O Botafogo empatou em Curitiba com o Água Verde campeão do Paraná, em Curitiba. O Cruzeiro na primeira partida da decisão extra do Campeonato Mineiro de 67 abateu o Atlético, por 3 a 1, com renda de NCr$ 248.895,00.

Néviton aplaudido na Gávea

Pág. 3

SANTOS DEU GOLEADA NOS TCHECOS

Nadadores e dirigentes do Flamengo caem na piscina para comemorar a vitória na Natação (P. 6)

Botafogo empata com o Água Verde: 1 a 1

Tostão dá o seu pique, deixando para trás os zagueiros do Atlético

Cruzeiro vence fácil Atlético por 3 a 1

FS inicia torneio interestadual em Niterói

A primeira rodada do Torneio Interestadual de futebol de salão, reunindo as equipes do Náutico (Pernambuco), AA Universitária (Niterói), América e Grajaú TC, será realizada hoje, a partir das 20h30m, no ginásio da AA Universitária, constando de dois jogos. O certame foi organizado pela Federação Carioca de Futebol de Salão para brindar a visita do clube pernambucano.

Na partida preliminar de jogo mais jogarão as equipes do América e do Grajaú T. C., com o jôgo de fundo, a ser iniciado às 21h30m, reunindo os times da A. A. Universitária e do Náutico. Estará em disputa neste torneio o troféu FCFS, ofertado pelos clubes participantes do certame representantes da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro. O ingresso custará NCr$ 0,50 para os associados do clube que tem mando de quadra e NCr$ 1,00 para o público.

Autoridades

O Departamento de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão designou as seguintes autoridades para funcionarem nas partidas de hoje, à noite: juízes — Manuel Moreira Coelho (2.º jôgo) e José de Carvalho (1.º jôgo); anotador cronometrista — Eduardo Fernandes; fiscais de linha — Djalma Adelino e Geraldo Ferreira dos Santos; fiscal de renda — Ronaldo Carlos de Almeida. O ginásio do Universitários fica na Rua Américo Oberlander 60, em Niterói.

O Torneio Interestadual constará de três rodadas e as demais serão amanhã — América x Associação A. Universitária e Grajaú T. C. x Clube Náutico Capibaribe, no ginásio do Grajaú T. C.; quarta-feira — Grajaú T. C. x A. A. Universitária e América x Clube Náutico Capibaribe, no ginásio do América.

Fórmula de disputa

Entre as fórmulas estipuladas para se realizar o Torneio Interestadual, as principais são as seguintes :1) o certame será disputado sob o critério de pontos perdidos; 2) só poderão participar do torneio atletas maiores de 17 anos, desde que devidamente inscritos nas federações de seus Estados e que não estejam cumprindo punição imposta por Tribunal de Justiça Desportiva da mesma Federação ou imposta pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD.

Os jogos do torneio serão disputados no sistema de caixa única, entre o América, Grajaú T. C. e Universitária. Se findo o certame houver *deficit*, o mesmo será rateado pelos citados clubes, em igualmente de condições. Se houver *superavit* o procedimento será da mesma forma, isto é, será dividido entre os clubes mencionados.

Vôli do Flu começa a volta pelo mundo

A volta ao mundo em 50 dias a ser empreendida pela equipe de volibol feminino do Fluminense será iniciada quarta-feira, com o embarque da delegação tricolor, às 6 horas, no Galeão, pelo vôo 810 da VARIG, com destino a Lima, onde as campeãs cariocas da temporada de 1967 atuarão contra representações peruanas até o dia 19.

A excursão se entenderá pelo México, Estados Unidos, Japão, onde o Fluminense participará de um torneio internacional contra adversários a serem escolhidos pela entidade japonêsa e, posteriormente, por diversos países da Europa, estando o encerramento previsto para a Suíça e o regresso ao Brasil para o dia 6 de março.

Aprimoramento

Para o Fluminense, temporada pelo exterior servirá para o aprimoramento técnico e tático de sua equipe feminina de volibol, uma vez que manterá confronto com as mais evoluídas estrêlas do mundo, tais como as japonêsas, bicampeãs mundiais e campeãs olímpicas; soviéticas e tchecas, principais praticantes na Europa e, ainda, com norte-americanas e peruanas, as mais destacadas do nosso hemisfério.

Com esta promoção, o Sr. Gil Carneiro de Mendonça, responsável pelo setor de volibol do Fluminense, espera manter a forma das estrêlas tricolores e proporcionar-lhes maiores ensinamentos, visando à manutenção da hegemonia do esporte na Guanabara e, também, constituir-se novamente, na grande fôrça nacional, tal como ocorrera na década anterior, quando o Fluminense conservou o título carioca, seguidamente, por vários anos.

Roteiro tricolor

A temporada internacional do Fluminense começará por quadras peruanas, em Lima, contra o selecionado do Peru, bicampeão sul-americano. O embarque está previsto para quarta-feira próxima, no Galeão, às 6h, pelo vôo 810 da VARIG. Da capital peruana, a comitiva carioca seguirá para a Cidade do México, em aparelho da Lufthansa.

O roteiro do Fluminense será o seguinte:

Dias 17, 18 e 19 — Peru; de 19 a 22 — México; de 22 a 25 — Estados Unidos (Los Angeles); de 26 a 5-2 — Japão (torneio internacional, em Tóquio); dia 6-2 — Alemanha (Hamburgo); de 7 a 10-2 — Holanda (Amesterdão); de 11 a 15-2 — Tcheco-Eslováquia (Praga); de 16 a 18-2 - União Soviética e Romênia; de 19 a 23-2 — França (Paris); de 24 a 28-2 — Itália (Roma); de 29-2 a 2-3 — Alemanha Ocidental e Oriental; dia 3-3 — Alemanha Ocidental (Munique); de 3 a 5-3 — Suíça (Genebra e Zurique).

O retôrno das campeãs cariocas de 1967 está previsto para o dia 6 de março.

Delegação

A representação do Fluminense realizou treinamento intensivos, sob comando dos técnicos Gil Carneiro de Mendonça e José Balarini — que deverá fazer um período de estágio no Japão —, visando à temporada ao exterior, inclusive, já prevendo os rigores do inverno e, também, as mudanças de fusos horários. A documentação estêve a cargo do esportista Vlânder Moreira Carneiro, que acompanhará a delegação.

A chefia caberá ao Sr. Gil Carneiro de Mendonça, responsável financeiro pela excursão, seguindo ainda, o técnico José Balarini, a acompanhante das estrêlas, Sra. Irene C. Mendonça, e o Sr. Vlânder Moreira Carneiro. A equipe será constituída pelas atletas Eunice, Ivani, Ana Lílian, Cláudia, Maria Nicolaief, Márcia, Estela, Fátima, Glória, Marilene e Leila. Estas duas últimas foram as mais recentes reforços oriundos do Tijuca.

O tempo, no Rio, segundo previsão do Serviço de Meteorologia para o dia de hoje, será bom, com nebulosidade e instabilidade no decorrer do período. A temperatura será estável.

Porangaba bom é campeão do Verão

Lauro, do time campeão, disputa duramente a bola com a defesa do Copaleme

O Porangaba, derrotando, anteontem, à tarde, o Copaleme, por 3 a 1, em seu próprio campo de Ipanema, na principal partida da última rodada, sagrou-se campeão do Torneio de Verão, promovido por êle próprio, em disputa do Troféu Rubens Eposel. Nas outras partidas, o Areia venceu o Guaíba, por 2 a 0, e o Botafogo superou o Liège, por 1 a 0.

Na categoria de aspirantes, haverá um jôgo extra para decidir o título da categoria, pois o Copaleme empatou de 1 a 1 com o Porangaba, permitindo ao Guaíba, vencedor do Areia, por 3 a 0, igualá-lo na primeira posição, o que provocou decisão extra.

Porangaba melhor

O título do Torneio de Verão foi merecidamente ganho pelo Porangaba, promotor do mesmo, pois o clube auriceleste de Ipanema, foi o melhor dos participantes, vencendo todos seus adversários, salvo o primeiro que foi o Guaíba, com quem empatou de 0 a 0.

Na partida decisiva, válida pela rodada final, o Porangaba atuando em seus próprios domínios de Ipanema, venceu com categoria o Copaleme, com quem dividia a liderança, marcando 3 a 1, depois de 2 a 0, na primeira etapa, quando se apresentou de forma irresistível.

Lauro de cabeça iniciou a contagem, para Miltinho de pênalte elevar o marcador para 2 a 0. No segundo tempo, o Copaleme descontou com Fernando que assinalou belo gol, mas Mosquito que substituíra Paulinho sèriamente contundido, assinalou o terceiro gol de seu time e o último da partida, que teve Orlando Lôbo no apito, com segura atuação.

Na preliminar de aspirantes, o Porangaba que perdia de 1 a 0 na fase inicial, conseguiu o empate de 1 a 1, que proporcionou ao Guaíba, então vice-líder e vencedor do Areia, alcançar o Copaleme na liderança e provocar nova e decisiva partida que será disputada no próximo sábado, provàvelmente no Leme.

Os quadros principiais formaram assim constituídos: Porangaba — Nogueira; Itália, Colinos, George e Cacá; China e Ricardo; Bebeto, Lauro, Paulinho (Mosquito) e Miltinho. Copaleme — Jérson; Pavão, Sílvio, Pelicano e Zé Maria; Tide e Domingos; Jomar, Cocada, Vitor e Fernando.

Areia ganhou

O Areia, superando totalmente o Guaíba, na partida disputada no Leme, marcou 2 a 0 na etapa final, pois no primeiro tempo o quadro da Urca ainda conseguiu resistir um pouco, mas na etapa complementar caiu muito e foi prêsa fácil do Areia.

Avelino, marcou os dois gols do quadro local e Gil Saavedra com atuação aceitável foi o juiz, tendo expulso de campo Honório e Luís Otávio do Areia e Válter e Picapau do do Guaíba, por jôgo violento e Frédi, do Guaíba, por atitude inconveniente.

Nos aspirantes, o Guaíba venceu com categoria por 3 a 0, três gols de Albérico, e disputará o título com o Copaleme. O time secundário do Guaíba alinhou: Curuca; Bezerra, Dario, Júlio (Lôbo) e Rolinha; Dionísio, Jorge e Mangueira Albérico, Ênio e Medel (D'Artangnan).

Os times principais foram êstes: Areia — Lelé; Caverna, Milen, Augusto e Rocha; Avelino, Moreno e Gordo; Felipe, Luís Otávio e Angelo (Honório). Guaíba — Maurício; Adilson, Válter, Picapau e Rui; Fernando, Cataí (Lezinho) e Márcio; Meio (Brasílio), Frédi e Marcos.

Botafogo terceiro

O Botafogo, superando o Liège, no próprio campo dêste, por 1 a 0, gol de Zèquinha no segundo tempo, depois de partida bastante equilibrada, acabou em terceiro lugar, deixando Areia, Guaíba e Liège no último lugar. O quadro alvinegro atuou sem treinador, pois êste não compareceu assim como o diretor do clube de General Severiano.

Na preliminar, o Botafogo dominando inteiramente, marcou 4 a 0. Os quadros principais foram êstes: Botafogo — Cabral; Antônio Carlos, Henrique, Marco Aurélio e Osvaldo; Henrique Augusto e Bené; Paulinho, Zèquinha, Luís Carlos e Paulo. Liège — Messias; Zezinho, Barros, Zeca e é Maurício; Careca e Nélio; Lorico, Luís Carlos (Sabará), José e Roberto.

Colocações

Após a rodada final, colocação final dos concorrentes foi esta: Campeão — Porangaba, com 9 pontos; Vice-campeão — Copaleme, com 7; 3.º — Botafogo, 5; 4.º — Areia, Guaíba e Liège, com 3 pontos ganhos.

Nos aspirantes, ainda por decidir, as colocações são estas: 1.º — Copaleme e Guaíba, com 8 pontos ganhos; 3.º — Botafogo e Porangaba, 6; 5.º — Liège, 2 e 6.º — Areia, com apenas um ponto ganho.

China, do Porangaba disputa a bola com Tide do Copaleme, no jôgo decisivo

NACIONAL ESTÁ NA FAZENDA

Os jogadores amadores e aspirantes do Nacional iniciarão, a partir das 10 horas de hoje, o período de repouso, na fazenda Marechal Fontoura, em Ricardo de Albuquerque. Os preparativos para o jôgo contra o Manufatura foram encerrados quinta-feira, com um treino coletivo, no campo do Anchieta, quando se registraram os empates de 2 a 2, nos amadores, e 0 a 0, nos aspirantes.

O Diretor de Esportes do Nacional, Sr. Arlindo Martins, afirmou que o ambiente no clube é de muita tranqüilidade, com todos os diretores confiantes nas duas equipes. Além dos bichos estipulados — NCr$ 20,00 para os amadores e NCr$ 5,00 para os aspirantes — que "servem de incentivo aos jogadores" — será feita uma preleção antes dos jogadores saírem para os Pilares.

Peixada

A vitória sôbre o Manufatura, na categoria de aspirantes, e no caso do Confiança ser derrotado pelo Ramos, fará o Nacional ficar bem próximo do título de campeão. Seus diretores estão confiantes nas duas hipóteses, tanto que já estão pensando em promover uma peixada tão logo o time garanta o título, na sede da Estrada do Camboatá.

Quarta-feira, a Diretoria do Nacional estêve reunida, tendo sido o principal assunto em pauta o jôgo de logo mais. Ficou acertado então a concentração na Fazenda Marechal Fontoura, onde os jogadores chegarão às 10 horas, estando o almôço com horário previsto para as 11 horas. Os aspirantes sairão de lá para o campo do Manufatura às 12h30m, enquanto os amadores sòmente sairão às 13h30m.

Times em forma

O Diretor de Esportes do vice-líder do supercampeonato de amadores, confirmou a escalação do time com Neném; Mário César, Doca, Décio Leal e Emídio; Alcir e João; Ricardinho, Rupara, Dalta e e Canetão, time êste que há muito tempo vem jogando e está bem entrosado.

A escalação dos aspirantes, salvo modificações de última hora, deverá ser Cedar; Otelinho, Toninho, Damasel e Paulinho; Marchal e Calinho; Reinaldo, Décio, Joãozinho e Paulo.

Atletismo alvinegro estuda a limitação

— A fixação de apenas 20 atletas na seção de atletismo do nosso clube é fictícia, porque dentro das possibilidades de cada um poderemos passar desta limitação — afirmou o técnico de atletismo do Botafogo, Ailton da Conceição, que negou já ter pronto a lista dos elementos que representarão o clube nas competições oficiais da temporada de 1968.

Disse o técnico que haverá a redução imposta pelo nôvo Diretor-Geral de Esportes do Clube, Sr. Charles Borer, mas que tal medida não visa acabar com o atletismo, já que a idéia é fazer da seção do Botafogo uma fôrça com qualidade e não quantidade. "Atleta só de carteira, sem vínculo efetivo vai acabar", assegurou.

A lista

Êsse negócio de dizer que já se tem selecionado a maioria dos atletas, é uma antecipação real, pois grandes elementos que vêm servindo ao clube na maioria das vêzes nem sequer treinam com os demais, já que por residirem longe preferem treinar comigo lá na base do Campo dos Afonsos, onde sirvo como oficial — adiantou Ailton da Conceição.

Depois de afirmar que é empregado do clube e cumpre determinações, revelou o técnico do ex-tricampeão carioca que 1968 será um ano bem diferente para aquêle setor amadorista do clube alvinegro.

— Vamos ter qualidade e não quantidade.

Nomes

Embora desmentisse a existência de uma lista de 20 nomes, elaborada dentro da limitação de 20 atletas, como bem frisou o Sr. Charles Borer, Ailton confirmou que Aida, Silvina, Neli, Ana Maria, Adília, Neide, César, Paulo Leal Soares, entre outros, são certos para as campanhas vindouras.

— Agora — incluíram nomes que já estão fora de cogitações como Isaac de Oliveira, que deu baixa da Marinha e se encontra no Recife, deixando de citar Paulo Leal, Alexandre Pope e Sílvia Regina, entre outras.

A situação

Confirmou Ailton da Conceição que a limitação de 20 — poderá ser de até 35

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Administração e Oficinas

Rua Tenente Possolo 15 e 25

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-8299 — 32-7747 — 32-0480
Departamento Comercial — Rua Senador Dantas, 80 10.º
Telefones: 22-2111 e 52-0824

Diretor Comercial: Mário Luís de Sá Lopes Barbosa
Sucursal São Paulo — Rua Sete de Abril 125 - 1.º
Telefone: 35-3669

Diretor: Manoel Camillo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira — Av. Augusto de Lima, 410 B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) — 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luís Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,50
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul

Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,50
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS
Semestral .... NCr$ 30,00
Anual .... NCr$ 50,00

Veiga revela que Silva já pertence ao Fla

Silva assistiu o jôgo do Flamengo, ontem, ao lado de Murilo

O Presidente Veiga Brito, declarou ontem que Silva já pertence moralmente ao Flamengo, mas que ainda faltam algumas providências burocráticas para que a transferência seja oficialmente concluída, sendo que o Santos já telegrafou ao Barcelona informando que autoriza a transação e entrou em acêrto com o dirigente rubro-negro para liberar agora o atacante.

Silva tem contrato até 31 de julho com o Santos, que não faz objeção em cedê-lo antes, desde que seja ressarcido na indenização que teve que dar ao Barcelona por sua cessão provisória. Coube ao próprio Sr. Veiga Brito obter do Diretor de Futebol santista, Nicolau Moran, a aprovação do Santos e isso foi conseguido quando a delegação transitava em Bueno Aires, com destino a Santiago, pois para a capital argentina se deslocara o Presidente do Flamengo após comprar Manicera.

Saudação à torcida

De chapéu de palha, camisa azul e sapatos sem meia, Silva apareceu ontem na Gávea para assistir o amistoso com o Fluminense de Feira, ao lado de Carlinhos e Juarez — êste, agora no Bangu —, brincando muito com o Sr. Veiga Brito e concedendo entrevistas às emissoras de rádio ao lado do dirigente.

Silva foi saudado pela torcida organizada do Flamengo, tendo à frente Jaime de Carvalho, acenando para as sociais e prometendo repetir as suas melhores atuações de 65. Aplaudido pela torcida, Silva saiu da Gávea para o Santos Dumont, viajando para São Paulo e prometendo voltar ao Rio sexta-feira.

O atacante disse que tudo estava acertado entre êle e o Flamengo, mas recusou-se a divulgar as bases do contrato. Um dos detalhes a ser solucionado nos próximos dias é a questão dos 15 por cento, pois até agora não se sabe a quem caberá o pagamento, se ao Flamengo ou ao Barcelona.

César triste

Quem se mostrava triste ontem, na Gávea, era César. Sem nada resolvido sôbre o seu destino, o atacante disse que fará nos próximos dias mais um apêlo ao Flamengo para ser liberado para o Palmeiras, esperando que isso ocorra agora que Silva já está pràticamente comprado.

César viaja de volta a São Paulo hoje, a fim de se apresentar ao Palmeiras. Disse que vai aguardar em Parque Antártica a conclusão dos entendimentos sôbre seu caso.

— O Palmeiras está me pagando e lhe devo obediência, até decisão em contrário. Assinei o contrato com o Palmeiras porque o documento em poder do Sr. Delfino Facchina me parece definitivo — declarou.

Almir se apresenta

O ponta-direita Almir, mais conhecido por Pingo, foi mesmo comprado à Portuguêsa carioca pelo Flamengo e se apresenta hoje para iniciar os exames médicos e assinar contrato. Seu passe custou NCr$ 30 mil e, segundo um porta-voz do clube da Gávea, a transferência foi feita sigilosamente, há quase 15 dias.

Aimoré marcou a reapresentação dos jogadores que não atuaram para hoje, às 15h, quando haverá individual. Os que jogaram ontem vão fazer uma caminhada nas florestas do Corcovado, amanhã, segundo resolveu Aimoré. "São seis quilômetros de marcha", já preveniu o técnico.

Liminha e Cardoso, que formam o meio-campo do Votuporangüense, estreiou domingo-segundo decidiu Aimoré no amistoso contra o Água Verde, campeão do Paraná. Êsse amistoso será o último do Flamengo e já está marcado para a Gávea.

O Juventus não vem mais por falta de Estádio e quinta-feira será realizado um jôgo-treino com portões abertos entre o Flamengo e a Seleção pré-Olímpica.

Aimoré gostou muito de Néviton e chegou a compará-lo a Julinho, por sua característica de partir para cima do marcador, para dribá-lo quase sempre com o auxílio do corpo.

— Néviton tem um físico privilegiado, chuta forte com ambos os pés e precisa ser muito bem trabalhado nos individuais. Quanto a Onça, não se pode julgá-lo por apenas uma partida. Mas notei que é clássico, sóbrio, frio, e gosta de jogar na sobra. Talvez tenhamos que mudar um pouco o seu estilo — declarou Aimoré.

Fla teve boa reação para empatar com Flu

Torcida foi ver Onça mas aplaudiu Néviton

O ponta-esquerda Néviton conquistou logo a torcida rubro-negra com a excelente atuação do primeiro tempo no amistoso de ontem, entre o Flamengo e o Fluminense de Feira de Santana, destacando-se como o melhor em campo, embora tivesse caído de produção no segundo tempo por culpa das más condições físicas, tanto que saiu por câimbras em ambas as pernas.

Flamengo

Marco Aurélio — Saiu em falso em alguns lances.
Renato — Duas ou três boas defesas. Discreto.
Murilo — Bom duelo com Néviton, displicente em alguns passes errados.
Marcos — Não pegou Néviton embalado, como Murilo.
Jaime — Tranqüilo mais ágil e sóbrio na cobertura.
Sapatão — Discreto, antecipando-se bem.
Paulo Henrique — Vibrante e entusiasta.
Reyes — Mostrou que não está mesmo em boa forma física.
Paulo Chôco — Habilidoso nas tramas mas sem finalizar.
Zèquinha — Insistiu em dar sempre o mesmo drible em Nico.
Nelsinho — Cansou cedo. Trabalhador.
Messias — Deu outra feição ao ataque.
Luís Carlos — O melhor do Flamengo.
Arilson — Não experimentou, nunca, o chute a gol.

Fluminense

Renato — Seguro, calmo e bem colocado. Sem culpa nos gols.
Misael — Regular.
Onça — Sabe jogar mas pareceu muito frio. Gosta de jogar na sobra e no primeiro tempo falou muito, comandando os jogadores em campo.
Mário Braga — Surpreendeu, jogando firme e forte.
Nico — Outro que mostrou bom futebol.
Chinèzinho — Não decepcionou.
Delorme — Excelente primeiro tempo.
Merrinho — Deu outro ritmo ao time. Arma bem, apoia e até chuta em gol.
Pinheirinho — Discretíssimo.
Ivá — Não apareceu muito.
Mirobaldo — Marcou dois golaços, mas depois caiu.
Néviton — Talentoso, ofensivo e chutador. O melhor em campo.
Osmar — Jogou só um tempo, agradando.
Marques — Tabelou sempre com precisão.

Com o juiz Geraldino César já empregando as novas regras da International Board, proibindo que os goleiros dessem mais de quatro passos com a bola, o Flamengo saiu de um marcador adverso de 2 a 0 marcado aos 5 e 7 minutos de jôgo através de gols relâmpagos de Mirobaldo, para empatar em dois gols contra o Fluminense de Feira de Santana no primeiro amistoso do ano no futebol carioca.

O Fla-Flu interestadual agradou por sua movimentação mas o seu propósito era o de permitir a Aimoré as observações e o apuro técnico do time do Flamengo, tanto que vários jogadores — entre os quais Nelsinho e Arilson — foram substituídos e depois retornaram à campo.

Dois gols no início

A renda somou a quantia de NCr$ 6.590,00 com 2.637 pessoas pagando ingressos, e muitas modificações foram produzidas no segundo tempo. Onça e Néviton, que estreavam no Rio depois de comprados pelo Flamengo, jogaram um tempo em cada equipe.

Onça demonstrou estar nervoso no primeiro tempo mas no segundo tempos, mais senhor de si, mostrou que é um beque clássico, frio e colocando-se bem. A zaga rubro-negra porém não foi muito exigida pelo Fluminense baiano nesta etapa e Onça não apareceu, não foi exigido. Quem se destacou mais foi Néviton, inegàvelmente um jogador habilidoso e que logo conquistou a torcida.

Mirobaldo, aos 5 minutos, aproveitou uma bola mal passada por Murilo para "estourar" com Sapatão e em seguida abrir para Néviton. O ponta-esquerda foi à linha de fundo em jogada pessoal e dali chutou cruzado, para o próprio Mirobaldo chutar de esquerda e inaugurar. O segundo gol, do próprio Mirobaldo, foi marcado aos 7 minutos. Murilo estava mais avançado, aproveitando-se Mirobaldo para cair às suas costas, infiltrando-se para chutar sem ângulo, da linha de fundo. A bola entrou rasteira e ainda tocou na trave, antes de entrar.

Paulo Henrique já havia tirado de bicicleta uma conclusão de Ivá, em tabela com Mirobaldo, para Luís Carlos aos 16m, aproveitar bom passe de Paulo Chôco, entrando em "rush" para marcar no canto.

Empate afinal

Néviton voltou aplaudidíssimo pela torcida do Flamengo, com a camisa rubro-negra, mas já então estava sem condições físicas e acabou saindo aos 28 minutos, com câimbras em ambas as pernas.

Jogada das mais sensacionais ocorreu aos 13m, quando Luís Carlos encobriu Renato com um lençol e a bola — causando suspense na torcida — saiu rente à trave.

Renato saiu em falso aos 33 minutos, soltando uma bola atrasada por Onça, mas Pinheirinho demorou-se a concluir e o gol foi salvo. Finalmente aos 33 minutos, depois que Luís Carlos chutou uma bola na trave em lance anterior, Messias invadiu pela direita e chutou forte. Luís Carlos chutou prensado com Noriel e a bola sobrou para Zèquinha chutar de bico e da marca do pênalti.

Conquistado o empate, o marcador não se modificou até o final.

FLAMENGO x FLUMINENSE

Local — Estádio da Gávea.
Renda — NCr$ 6.590,50
Público — 2.637 pessoas pagantes.
Primeiro tempo Fluminense 2 a 1, gols de Mirolbaldo aos 5 e 7 minutos; e Luís Carlos, aos 16m.
Final — Empate de 2 a 2, gol de Zèquinha aos 33m.
Juiz — Geraldino César.
Auxiliares — Nivaldo dos Santos e José Aldo Pereira.
FLAMENGO — Marco Aurélio (Renato); Murilo (Marcos), Jaime, Sapatão (Onça) e Paulo Henrique; Reyes (Paulo Chôco), Rodrigues Neto e Nelsinho (Messias); Zèquinha (Nelsinho), Luís Carlos e Arilson (Néviton e posteriormente Arilson). Técnico — Aimoré.
FLUMINENSE — Renato; Misael, Onça (Noroel), Mário Braga e Nico; Chinèzinho e Diorne (Merrinho); Pinheirinho, Ivá, Mirolbaldo (Marques e posteriormente Edgard) e Néviton (Osmar, e posteriormente Veraldo).

Manicera já assinou com o Fla

Manicera já assinou o contrato com o Flamengo — as bases foram mantidas em segrêdo — e o documento, com as fichas de transferência, já foram registradas na Embaixada do Brasil no Uruguai como primeira providência para se obter no Ministério das Relações Exteriores o visto definitivo de residente para que o clube rubro-negro possa tratar da legalização do zagueiro uruguaio.

Embora o Sr. Veiga Brito afirme que tudo foi fácil em Montevidéu, uma pessoa que também acompanhou as demarches contou que o dirigente teve que vencer uma verdadeira batalha para trazer o jogador:

1 — O Nacional não queria pagar os 15 por cento, de lei, argumentando que já havia fixado no mínimo o preço da transferência. Assim, o Sr. Veiga Brito teve que concordar em pagar a percentagem, em parcelas.

2 — Manicera havia declarado à representantes de jornais que não jogaria no Flamengo por não ter gostado do clima e da comida brasileira. Não queria vir por questões pessoais, mas foi convencido do contrário, mostrando-se mais alegre depois de assinar, funcionando como perfeito cicerone.

Bragantino decidirá com o XV quem sobe

SÃO PAULO (SP—JS) — O Bragantino com uma vitória de 1 a 0 afastou definitivamente o Paulista da aspiração de ascender à Divisão Extra de Profissionais e na quarta-feira à noite decide o título de Super-Campeão da Primeira Divisão de Profissionais com o XV de Novembro, cujo vencedor ocupará a vaga deixada pela Prudentina, que foi rebaixado de categoria.

O Paulista perdera o primeiro jôgo frente ao XV de Novembro, por 2 a 0, e novamente ontem decepcionou a quantos julgava seu time como um dos prováveis candidatos a subir de divisão. O Bragantino conquistou seu gol aos 34 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Luizão, que cobrou uma falta com chute forte quase da altura da intermediária.

A oportunidade de empatar a partida, no último minuto de jôgo, foi esperdiçada pelo Paulista, quando perdem um pênalte, toque de mão de Luizão dentro da área do Bragantino. Foguinho, encarregado da cobrança, atirou para fora.

Pelo Brasil

Eis os resultados das partidas realizadas ontem em todo Brasil:

Supercampeonato da 1.ª Divisão Paulista

No Pacaembu: Bragantino 1 x Paulista, de Jundiaí 0

Campeonato mineiro

No "Mineirão": Cruzeiro 3 x Atlético 1

Campeonato baiano

Em Ilhéus: Flamengo 2 x Botafogo 0

Campeonato alagoano

Em Maceió: Centro Esportivo Alagoano 3 x Ferroviário 0

Campeonato sergipano

Em Aracaju: Confiança 4 x Santa Cruz 1

Campeonato teresopolitano

Em Teresópolis: Várzea 7 x Guarani 0; Teresópolis 3 x Transporte 0

Amistosos

Em Maringá: Adiado, pelo mau tempo, Maringá x Seleção da Romênia

Em Curitiba: Coritiba 2 x Ferroviário 2; Botafogo 1 x Água Verde 1

Em Recife: Bonsucesso 3 x Santa Cruz 2

Botafogo cansado cede empate ao Água Verde

Curitiba (Especial para o JS) — Após dominar todo o primeiro tempo, quando venceu por 1 a 0, o Botafogo caiu de produção, no período final, devido ao cansaço de seus jogadores, permitindo que a equipe do Água Verde conquistasse seu gol logo aos 10 minutos, fixando o marcador do amistoso disputado ontem, à tarde, nesta capital, em 1 a 1.

O jôgo foi disputado em campo lamacento, pois choveu forte durante tôda a manhã, e o gol do Botafogo coube a Humberto, substituto de Jairzinho, que ficou no Rio por não ter renovado seu contrato com o clube campeão carioca.

O juiz, com boa atuação, foi o Sr. Valdemar Naber, da Federação Paranaense, e antes do jôgo os jogadores cariocas colocaram as faixas de campeões nos do Água Verde, campeão do Paraná na última temporada.

Um bom início

Mesmo com o campo lamacento, o Botafogo disputou um bom primeiro tempo, quando seus jogadores envolveram o time do Água Verde, que teve o goleiro Heitor em tarde inspirada. A contagem foi aberta aos 23 minutos, quando Humberto chutou firme, no canto. O time carioca tinha no meio-campo, com Carlos Roberto e Gérson, o seu ponto alto, mas o ataque desperdiçava muitas oportunidades.

Humberto, substituto de Jairzinho, demonstrava um bom entendimento com Roberto e criou uma série de jogadas perigosas para o gol de Heitor. O jovem atacante, entretanto, era um dos mais prejudicados pelo estado do campo, pois seu futebol é muito técnico, não demonstrando qualidades de desbravador, a exemplo de Roberto.

Cansaço no final

No período final o Água Verde voltou mais agressivo e logo aos 10 minutos o meia-armador Natal chutou violento e no ângulo, deixando Manga fora de ação. A proporção que o tempo passava o Botafogo caía de produção, com seus jogadores demonstrando visível cansaço.

Aos 20 minutos, Zagalo colocou Zélio na ponta-direita e deslocou Paulo César para o lugar de Humberto — saiu por estar completamente pregado — lançando Lula pela ponta-esquerda. Essas substituições melhoraram um pouco o desempenho do time carioca, que voltou a equilibrar a partida, que chegou ao seu final com as duas equipes satisfeitas com o resultado.

Jôgo em Ponta Grossa

A delegação do Botafogo seguirá hoje com destino à cidade de Ponta Grossa, onde, na noite da próxima quinta-feira, enfrentará o Guarani local, quando receberá a cota de NCr$ 15 mil, livres de despesa. Pelo amistoso de ontem o Botafogo recebeu NCr$ 10 mil.

Após o jôgo, o técnico Zagalo afirmou que considera o resultado como satisfatório, frisando que os jogadores alvinegros se encontravam de férias, e que tiveram apenas uma semana de treinamento. Disse, ainda, o treinador, que não lançou a zaga suplente, Dimas—Chiquinho, no segundo tempo, não só pelo fato do jôgo estar muito equilibrado como, principalmente, devido ao estado pesado do gramado, que seria perigoso para os dois jogadores, que se encontram afastados dos jogos há vários meses. Em Ponta Grossa, entretanto, o técnico disse que vai colocar aquêles dois jogadores, a menos que a situação de ontem se repita.

Botafogo 1 x Água Verde 1

LOCAL — Curitiba, no Estádio Belfort Duarte

RENDA — NCr$ 54 mil

1.º TEMPO — Botafogo 1 a 0 (Humberto, aos 23 minutos)

2.º TEMPO — Água Verde 1 a 0 (Natal, aos 10m).

BOTAFOGO — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Zélio), Humberto (Paulo César), Roberto e Paulo César (Lula). Técnico — Zagalo.

ÁGUA VERDE — Heitor; Zé Carlos, Titure, Sílvio e Zezinho; Teteu (Miranda) e Natal (Armando); Pedrinho, Alex, Juquinha (Padreco) e Russinho.

JUIZ — Valdemar Naber

PRELIMINAR — Curitiba 2 x Ferroviário 2

Cruzeiro passa pelo Atlético na primeira

Dirceu Lopes está voando, depois de ser travado pela zaga do Atlético

O Cruzeiro já levava vantagem sôbre o Atlético, na decisão do título de 1967, ao vencer o primeiro jôgo, de ontem à tarde, no Estádio Magalhães Pinto por 3 a 1, depois de um início inquietante, em que o Atlético perdeu um pênalte mal cobrado por Ronaldo chutou uma bola na trave, e, depois foi envolvido pelos cruzeirenses, comandados por Tostão, novamente em tarde magnífica.

Armando Marques apitou a partida com bom desempenho, a renda atingiu a NCr$ .... 248.895,0, com 86.971 torcedores pagando ingressos. Natal fêz os três gols do Cruzeiro, embora no segundo o toque final tenha sido de Vander (contra), e Buião marcou para o Atlético. O segundo jôgo é no próximo domingo.

Ronaldo perdeu a primeira grande oportunidade, aos 3m. Beto fêz um lançamento às costas de Procópio, e Ronaldo frente a frente com Raul chutou para fora. Aos 6m, Beto deu um corte espetacular em Vicente, que o derrubou dentro da área. Ronaldo bateu mal o pênalte, e Raul defendeu parcialmente, para Procópio salvar no rebote. O Atlético era mais time nesses minutos, dominando inteiramente o meio de campo, com um bom trabalho de Vanderlei e Amauri. Zé Carlos jogava sòzinho, porque Dirceu Lopes não se definia.

No ataque, sempre que descia, o Atlético levava perigo. A defesa do Cruzeiro sentia um pouco a ausência de Piazza, que normalmente fecha a intermediária, como homem de primeiro combate. Zé Carlos não fazia bem êsse trabalho. O Cruzeiro, na indefinição de Dirceu Lopes, recuava muito Tostão e o ataque perdia seu poder ofensivo. Não fazia o seu jôgo costumeiro pelas pontas, e isso era bom para a defesa do Atlético, bem fechada no meio com Vander e Grapete.

Aos 15 minutos, o Atlético merecia marcar o seu gol. Explorava muito o nervosismo do beque central Vicente. Mas quem marcou foi o Cruzeiro, numa jogada de Evaldo, contando com a colaboração do goleiro Luisinho, do Atlético. Evaldo foi lançado pela esquerda, aos 18 minutos, passou por Canindé, Luisinho saiu mal do gol e foi driblado, e a bola veio para Natal, que de bico marcou o primeiro gol do Cruzeiro. A defesa do Atlético parou, pedindo impedimento de Evaldo.

O gol do Cruzeiro saiu mais pela sua tranqüilidade. Enquanto o Atlético era todo ataque, inclusive perdendo pênalte e chutando na trave, o Cruzeiro não se apavorava, perdia o meio-de-campo mas era unm time tranqüilo. Depois do gol do Cruzeiro, o Atlético ficou mais nervoso, e quase levou outro gol, de Natal, aos 25m.

A partir dos 30m, o Cruzeiro foi equilibrando o meio da campo, com Dirceu Lopes se encontrando. Hilton Oliveira passou a ser mais acionado, mas o Cruzeiro pouco se encontrava por ali, pois Vanderlei recuava e cobria bem a Canindé.

Faltava total domínio do Cruzeiro, no meio de campo para garantir o marcador. Sempre que sua defesa dava rebote, não havia ninguém para dar seqüência ao lance. O rebote era do Atlético. Tostão jogava excessivamente recuado e às vêzes estava dentro de sua área, cortando lances de perigo. Aos 36 minutos, Tostão fêz uma jogada espetacular, e lançou Natal, às costas de Décio. O ponta, aproveitou outra saída em falso de Luisinho, para jogar no gol vazio. Vander tentou salvar, mas acabou complicando, marcando novamente para o Cruzeiro. Armando Marques pôs na súmula gol de Natal.

Talvez mais em função do crescimento de produção de Dirceu Lopes, o Atlético perdeu o meio de campo, também por causa de Amauri que já não ajudava Vanderlei. Solich então tentou uma nova fórmula, colocando Adilson no lugar de Beto, para fazer o 4-3-3 em Vanderlei e Amauri, tudo êste para a frente. A defesa do Atlético usava a tática do impedimento, e às vêzes isso dava certo. Natal sempre que lançado às costas de Décio, jogador mais fraco da defesa do Atlético, era sempre pilhado em impedimento. E aos poucos, o Atlético ia caindo em campo, terminando o primeiro tempo com a vitória do Cruzeiro por 2 a 0.

Empate no 2.º tempo

Atlético e Cruzeiro voltaram para o segundo tempo jogando um futebol bem miúdo, principalmente o time de Tostão, com troca excessiva de passes, e, por isso mesmo, o futebol, que no primeiro tempo já fôra pobre de técnica, caiu mais ainda.

Os dois times davam mostras de cansaço, talvez pela falta de recuperação física, já que tiveram pouco tempo para os reinos, após as férias. O Cruzeiro dominava o jôgo, porque sabia prender a bola, mas, mesmo assim, levava muitos contra-ataques, com o Atlético explorando as subidas de Pedro Paulo e Neco. Num dêsses contra-ataques, que começou com Neco perdendo a bola para Vanderlei, o Atlético marcou o seu primeiro gol. Vanderlei esticou para Buião, que passou por Vicente na corrida, e, depois driblou o goleiro Raul, ficando com o gol vazio para marcar. Aí o jôgo melhorou novamente: o Cruzeiro acordou e passou a jogar em lançamentos longos, o mesmo acontecendo com o Atlético, que explorava, principalmente Buião. Mas o Cruzeiro era um time muito tranqüilo, e não se apavorou com o gol que levou. Aos 23m, Natal marcava o terceiro gol, aproveitando uma jogada espetacular de Tostão, depois de tabelar com Evaldo, sentindo a saída de Luisinho, entregou livre para Natal, dentro do gol, e o ponta não teve mais nenhum trabalho, a não ser chutar.

Tostão era o melhor homem em campo: atacava, defendia e fazia lançamentos com precisão. O Atlético, a partir dos 30 minutos, mudou tàticamente de nôvo. Botou Buião no meio para explorar sua velocidade, e colocou Amauri na ponta-direita. Aos 35m, Zé Carlos quase marcou para o Cruzeiro, e nesse lance Luisinho contundiu-se entrando Mussula.

Nesta altura, o Atlético já aceitava o marcador, o mesmo acontecendo com o Cruzeiro. E, a partida foi nesse ritmo, com o Cruzeiro predendo a bola, para garantir o marcador, até o seu final.

Cruzeiro 3 x Atlético 1

JUIZ: Armando Marques.

AUXILIARES: Eraldo Gongora e Wilson Antônio de Medeiros.

RENDA: NCR$ 248.895,00.

PÚBLICO: 86.972 espectadores.

CRUZEIRO: Raul; Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton.

ATLÉTICO: Luisinho (Mussula); Canindé, Vander, Grapete e Décio; Vanderlei e Amauri; Buião, Ronaldo, Beto (Adilson) e Tião.

1.º TEMPO: Cruzeiro 2 a 0. Natal aos 18 e 36m.

FINAL: Cruzeiro 3 a 1. Buião, aos 21m e Natal aos 23m.

ANORMALIDADES: Aos 5m, Ronaldo bateu um pênalte e Raul defendeu.

Tostão fêz tudo bem para ser o número 1

"Flashes" do jôgo

1) Antes do jôgo, houve, no gol de entrada, entrega dos prêmios aos vencedores do concurso instituído pela ADEMG, para a melhor reportagem sôbre o Estádio. O primeiro lugar coube ao jornalista Mário Ribeiro, e Luís Gonzaga, ambos do "Jornal do Brasil" e o prêmio para o melhor trabalho fotográfico ficou com Luís Alfredo e José Nicolau do "O Cruzeiro".

2) A primeira grande tristeza foi verificada no "hall" de entrada, quando chegou o time do Atlético e o Dr. Haroldo Lopes da Costa confirmou a ausência de Hélio.

3) — A delegação diplomática do Paquistão, que está em Belo Horizonte em visita oficial assistiu ao jôgo — adiando sua viagem para Itabira, indo visitar as dependências da Cia. Vale do Rio Doce — para conhecer o estádio.

4) — A Federação convidou Armando Marques para apitar jogos do campeonato mineiro, oferecendo-lhe 15 milhões velhos, ordenado que seria pago por Atlético, Cruzeiro e América, que se cotizariam com oito milhões e a Federação daria o restante.

5) A torcida do Atlético fêz um verdadeiro festival de bandeiras, espalhadas por todo o Estádio. Três charangas, inclusive uma de Nova Lima, comandavam a animação. Várias caravanas do interior compareceram com faixas e bandeiras.

6) Armando Marques, antes do jôgo, reclamou muito da marcação de grama do estádio e pediu que a ADEMG a remarcasse com cal. Entretanto, não havia condições para isso, e Armando resolveu apitar assim mesmo.

Vicente sai com a bola dominada e Procópio, mais atrás, comanda o bloqueio

Raul invicto diz que nem pênalte adianta

Clima de festa — como só poderia ser — no vestiário do Cruzeiro, após a vitória de ontem. Dirigentes cumprimentavam jogadores e Raul era o mais abraçado, por ter defendido o pênalte cobrado por Ronaldo, quando o jôgo estava indefinido.

— Sempre dei sorte contra o Atlético. Nunca perdi para êles e espero continuar assim. Vejam vocês, até pênalte defendo contra o Atlético — afirmava, sorridente.

O Diretor Cármine Furletti achou a vitória merecida, dizendo que "o Cruzeiro mostrou que é um dos melhores times do Brasil. Vitória foi merecida, fomos melhores no jôgo". Sôbre o bicho, nada sabe ainda: só estudará o assunto após o segundo jôgo com o Atlético.

Natal, por incrível que pareça, mesmo ganhando o jôgo e fazendo dois gols não estava satisfeito, totalmente:

— Senti muito o calor e não produzi tudo o que posso. Espero jogar bem mais no próximo domingo.

Zé Carlos considera o time do Cruzeiro melhor do que o Atlético, e, por isso a vitória justa; Tostão estava impressionado com a raça do adversário e já se preocupa com o segundo jôgo: "Não ganhamos o campeonato ainda... Teremos que lutar muito mais na próxima. — dizia.

— Atlético é sempre Atlético. Mas merecemos ganhar — afirmava Procópio, que estêve ameaçado de não jogar. Hilton dizia que "o resultado provou que nosso time é melhor", e, para Dirceu Lopes "a vitória foi de quem melhor soube aproveitar as oportunidades surgidas".

Pantoni achou o time surpreendentemente bem. Considerou Tostão o melhor, levando-se em conta que êle estava com o pé direito machucado:

— Mesmo assim, para mim êle foi o cérebro da vitória.

Atleticanos culpam os nervos da defesa

O vestiário do Atlético foi fechado após o jôgo, por ordens do técnico Fleitas Solich, e só reaberto para a saída dos jogadores, que quase não queriam fazer declarações sôbre a partida. Mas os que faltaram reconheceram a justiça da vitória cruzeirense, embora alguns fazendo restrições ao goleiro Luisinho, e à intranqüilidade da defesa.

O Diretor de Futebol, Sr. João Alves, disse que a torcida atleticana não precisa se apavorar com a derrota, porque ela não representou a perda do campeonato:

— E mesmo que percamos o campeonato nosso trabalho continua. Queremos fazer do Atlético um dos melhores times do Brasil. Já contratamos alguns reforços, contrataremos outros e se Deus quiser chegaremos onde a torcida quer — declarou.

Numa tarde tôda cruzeirense, onde a estrêla de Tostão brilhou mais que nunca, Natal conseguiu se destacar pelo oportunismo, Zé Carlos pela consciência de jôgo no meio de campo e Evaldo e Dirceu Lopes pela complementação das ações ofensivas e de meia cancha.

No Atlético o esfôrço de Buião, compensado por um gol de classe e o empenho de Vanderlei e Amauri, foram as boas coisas a serem destacadas.

Mas a vedete foi Tostão. De seus pés saíram lançamentos sensacionais para os gols de Natal, além do trabalho de destruição e construção de outros ataque.

Um por um

Raul: Excelentes reflexos na hora do pênalte. Sem culpa do gol.

Pedro Paulo: Dominou inteiramente seu setor, desarmando e apoiando com categoria.

Vicente: Começou nervoso, firmando-se depois.

Procópio: Impondo sua categoria e seu espírito de liderança, sempre, procurou por a defesa em ordem.

Neco: Meio titubeante no início, tranqüilizou-se na melhor fase do time.

Zé Carlos: Muito bom, apoiando com passes longos e preciosos.

Dirceu Lopes: Começou a jogar aos 15 minutos. No segundo tempo mostrou todo o seu talento.

Natal: Explorando sua velocidade, conseguiu bater sempre a Décio Teixeira e leva nota dez em oportunismo, por estar sempre presente na hora das conclusões.

Tostão: o melhor do jôgo.

Evaldo: Está entendendo-se maravilhosamente nas tabelinhas com Tostão. A tabelinha do terceiro gol foi algo de notável.

Hilton: Penetrou pouco. Preferiu sempre livrando-se da bola, atrasando ou centrando, sem explorar a sua facilidade de driblar.

Atlético

Luisinho: Nervoso, inseguro, conseguiu arrastar tôda a sua defensiva com sua intranqüilidade. Mussula substituiu-o sem tempo para brilhar.

Canindé: Fêz bom cêrco a Hilton, permitindo o drible sòmente quando a jogada não teria conseqüências.

Vander: Algo perdido dentro da área.

Grapete: Também envolvido pelas penetrações fulminantes do trio cruzeirense.

Décio: O mais fraco da zaga. Sempre batido por Buião.

Amauri: Atrás ou na frente, sempre procurou acertar as linhas do time.

Vanderlei: Um dos poucos a tentar tranqüilizar o time. Atuação boa.

Buião: Sem ser excessivamente empenhado, demonstrou a marca de sua classe no gol que fêz.

Ronaldo: Esfôrço constante e consciente. Perdeu o pênalte, tentou se reabilitar, mas nada pôde fazer contra uma defesa segura.

Beto: Vinha regularmente, embora sem bem entendimento com Ronaldo. Saiu para entrar Adilson que não apareceu.

Tião: Muito recuado, poderia ter mais presença na frente quando o time procurava empatar.

Jaime é dúvida do Bangu para o Vila Nova

GOIÂNIA (De Luís Rivera, enviado especial) — A única dúvida na equipe do Bangu para o seu segundo jôgo, amanhã contra o Vila Nova, é o jogador Jaime que sentiu dores na virilha durante a partida contra a seleção de Goiânia, sendo, inclusive, substituído por Jair.

Jaime vem se submetendo a rigoroso tratamento médico no hotel em que estão hospedados os cariocas e, segundo o Dr. Arnaldo Santiago, há grande possibilidades de participar do jôgo. Plácido Monsores, previnindo-se de um possível desfalque, colocou Jair de sobreaviso.

O Sr. Alexandre Dias, chefe da delegação, fixou o bicho dos jogadores pela vitória de 3 a 2 sôbre a seleção local em NCr$ 120. A renda da partida atingiu NCr$ 122 mil aproximadamente, constituindo-se em recorde absoluto na cidade, bem como de público, cujo número não pôde ser calculado.

Os ingressos foram cobrados à razão de NCr$ 5, e houve sorteio de um automóvel, promovido pela Caixa Econômica Federal. A segunda partida contra o Vila Nova está endo aguardada com interêsse pelos torcedores locais, baseado na atuação do Bangu na sua primeira apresentação.

Mário foi considerado pela imprensa goiana como o melhor jogador em campo, sendo sua expulsão de campo classificada de injusta. O atacante tornou-se ídolo da torcida de Goiânia, que não se cansou de aplaudir suas jogadas durante o tempo que estêve em campo.

O Bangu voltará a treinar individual hoje pela manhã e Jaime deverá submeter-se a um teste de campo. Ari Clemente ontem estava indisposto, mas sua recuperação, segundo o Dr. Arnaldo Santiago, é tranqüila e o jogador estará apto a participar da partida de amanhã contra o Vila Nova.

Regresso

O empresário Daniel Pinto entrou em entendimentos com dirigentes locais na tentativa de acertar um terceiro jôgo contra o Atlético Goianiense, para sábado ou domingo. Caso não consiga o jôgo, a delegação retornará na quarta-feira às 16 horas pelo **Viscount** da Vasp.

Para o jôgo de amanhã a equipe será a mesma do primeiro, salvo a dúvida de Jaime, e deverá alinhar com: Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime ou Jair e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Santa Cruz e Aladim. Os jogadores mandam avisar através do JORNAL DOS SPORTS, aos seus familiares que todos estão passando bem e ansiosos para voltar.

Cafuringa se esforça para tentar ficar com a posição titular da seleção

Flamengo vai testar seleção pré-olímpica

A equipe-base da seleção pré-olímpica, formada até agora por jogadores cariocas, mineiros e pernambucanos, segundo o técnico Antôninho, sairá no coletivo de amanhã, quando observará atentamente todos, a fim de testá-la quinta-feira contra o Flamengo no primeiro jôgo-treino.

Como há sòmente 21 jogadores convocados, Antôninho pretende requisitar alguns amadores do Flamengo para completar os times, porque o treino de amanhã será só com os convocados. Na revisão médica feita pelo Dr. José Rizzo todos estão bem e só está faltando o jogador Manuel Maria Tuna Lujo, do Pará) apresentar-se.

Observações

Antes de iniciar os cortes nos jogadores que estão no Rio, Antôninho pretende viajar a São Paulo a fim de observar os convocados paulistas, que tomaram parte na seleção de novos, que treinarão no Palmeiras sob a direção do Supervisor João Atala, enquanto não se juntarem aos demais.

Antôninho manterá os treinos no Rio até o dia 25, quando selecionará 15 dos 21 convocados, contando com o ponta-direita Manuel Maria. Os jogadores pràticamente já terminaram a parte clínica dos exames médicos e passarão à dentária e de laboratório.

Treino duro

Sob a direção do preparador físico Jorge Penna, os jogadores fizeram um puxado individual de 50 minutos no caminho de pelada da Gávea. Dionísio, porque estava indisposto, foi o único ausente e Naércio, goleiro do Santa Cruz de Recife, participou dos treinamentos.

O Prof. Jorge Penna pretende usar os métodos brasileiros nos treinamentos, evitando os estrangeiros, que em sua opinião não são bem recomendados no nosso clima. Todos os individuais serão rigorosamente puxados, a fim de apressar a melhor forma física.

Quanto aos treinos táticos, Antoninho ainda não se definiu, devendo estudar o melhor esquema durante os coletivos e os jogos amistosos programados. Mas a regra nova segundo a qual o goleiro não pode ficar com a bola retida, será treinada desde do primeiro coletivo, bem como jogadas para facilitar o goleiro na saída do gol.

Depois do individual, houve um treino especial para os três goleiros Peri (Fluminense), Élcio (América Mineiro) e Naércio (Santa Cruz, de Recife). Os jogadores Cafuringa, Ferreti, Tininho e Ademir permaneceram em campo, batendo bola por determinação do treinador Antoninho. Todos os convocados de fora estão hospedados no Hotel Paissandu.

O Sr. Roberto Osório, Diretor de Futebol Amador da CBD, comunicou aos jogadores convocados pelo o Exército que todos devem apresentar-se amanhã nos respectivos quartéis. Major (CPOR), Ademir (8.º GEMAC) Alfinête e Migues, ambos no 1.º BBC, e Neli na Vila Militar.

Hoje haverá um nôvo individual na Gávea e a continuação dos exames médicos. De um modo geral todos estão bastante animados e querem lutar para defender o prestígio do Brasil na Colômbia contra os demais países sul-americanos.

Santos vence tchecos depois de Pelé sair

Santiago do Chile (FP-JS) — O Santos, do Brasil, venceu o selecionado da Tchecoslováquia, por 4 a 1, no primeiro jôgo do Torneio Octogonal de Santiago. A vitória do time brasileiro foi considerada absolutamente merecida.

O primeiro tempo terminou empatado em zero a zero, mas na etapa final os brasileiros foram se assenhoreando das ações, marcando seguidamente, por intermédio de Poplhuhar (contra), aos 18 minutos, Negreiros, aos 22 minutos, e Toninho, duas vêzes, aos 22 e 42 minutos. O gol de honra do selecionado tcheco foi marcado por Jokl, aos 33 minutos.

Edu, o "show"

O jôgo do Santos foi quase todo concentrado em Edu, que fêz exibição magnífica, arrancando aplausos dos 80 mil espectadores que foram ver Pelé com suas jogadas maravilhosas. O "rei" do futebol, estêve lento, incapaz de vencer o seu marcador Celeta, que era auxiliado por Hovart. Tão mal estêve Pelé, que aos 15 minutos do segundo tempo foi substituído por Douglas, e, curiosamente, aí o Santos conseguiu fazer melhores jogadas e sair vitorioso.

Com a saída de Pelé, os zagueiros Celeta e Hovart passaram à ofensiva, e o time brasileiro aproveitou-se para atacar, de maneira envolvente, principalmente com Edu.

O chileno Carlos Alberto dirigiu a partida e as equipes formaram assim:

Santos: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Negreiros e Clodoaldo (Lima); Orlandinho, Toninho, Pelé (Douglas) e Edu.

Tcheco-Eslováquia: Viktor; Lala (Sivernek), Hovart, Poplühar, Taborski e Celeta; Kuna, Levicki (Vesely), Kernav, Jock e Rana.

Nélson Rodrigues

ASCENSÃO MINEIRA

1 — Amigos, não se pode esquecer Minas. Em nossos dias, Minas deixou de ser marginal do nosso futebol, e repito: — Minas promove o futebol brasileiro. O jôgo de ontem, por exemplo, entre o Atlético e o Cruzeiro foi um espetáculo de nível mundial. Digo e repito: — nível mundial. Não só pela qualidade técnica de um e outro time, do dramatismo da peleja, e, mais, do público que encheu o Estádio Magalhães Pinto.

2 — (Eu diria ainda que Atlético x Cruzeiro foi muito melhor, muito mais emocionante do que a pífia finalíssima Inglaterra x Alemanha). Falei da arrecadação. Ora, sempre que posso dou o justo valor à presença do Estádio Magalhães Pinto no futebol brasileiro. Já o Maracanã, hoje Mário Filho, dera uma nova dimensão ao nosso esporte máximo. Não importa a derrota de 50. O Estádio Mário Filho foi importantíssimo para 58 e para 62.

3 — Do mesmo modo, o "Magalhães Pinto" confirma a vocação de grandeza do nosso futebol. Um jôgo como o de ontem não seria possível sem um estádio monumental. E foi um espetáculo fascinante. Uma platéia ululante que procurava forjar a vitória com a sua paixão. E vinte e dois homens lutando com uma alma desesperada para chegar ao gol e ao triunfo.

4 — Venceu o Cruzeiro e bem. A partir de certo momento, o Atlético começou a ceder. Ah, o Cruzeiro teve mais time, mais presença, mais autoridade, mais organização de jôgo. Se me perguntassem que elementos do vencedor mais me impressionaram, eu diria: — Tostão e Dirceu Lopes. E nem é preciso que joguem bem. Ambos têm, sobretudo, ação de presença. A estrutura da equipe parece depender de um e outro.

5 — Nós sabemos que qualquer time, bom ou ruim, excepcional ou medíocre, tem suas figuras obsessivas. Eu citaria como um exemplo que é, ao mesmo tempo, um lugar comum, o caso do Santos e Pelé. Até as cabras vadias percebem que Pelé é fundamental para o time. Mesmo quando êle está abaixo de si mesmo, ainda resolve, ainda decide. O Santos prefere o crioulo parado, lendo o "gibi", ao crioulo ausente. Assim Tostão e Dirceu Lopes.

6 — Para o dinamismo e rendimento de sua equipe, os dois devem estar em campo. Sem um dêles, ou sem ambos, rompe-se a estrutura. E vamos e venhamos: — que dois senhores craques. Posso falar em virtuosismo. Estão entre os estilistas do Brasil. E, ainda ontem, o talento de um e de outro foi capital para a vitória.

7 — Não vou trocar em miúdos as minhas impressões sôbre o jôgo. O que me importa é destacar o sentido do espetáculo. Só o maior futebol do mundo, como o brasileiro, pode oferecer um jôgo como o de ontem. E a fôrça do mercado mineiro está possibilitando, para os times de lá, uma fase de ouro. O futebol de Minas não parou, e repito: — o futebol de Minas está em maravilhosa ascensão. E assim continuará, enquanto o Estádio Magalhães Pinto estiver de pé.

Grêmio goleou Caràzinhô

Caràzinho (SP-JS) — O Grêmio Pôrto Alegrense goleou de 5 a 0 o quadro do Veterano, com gols de Paica, aos 6', Babá, aos 12', e Loivo, aos 26, na primeira fase. Na etapa complementar, quando o hexacampeão gaúcho lançou os juvenis Alcides, Luís Pedro, Adílson e Zéca, êste lateral esquerdo que nada ficou a dever ao titular Everaldo, os gremistas aumentaram para 5 a 0, marcando Paraguaio, aos 12' e novamente Loivo, de cabeça, aos 20 minutos.

Vasco intensifica os treinos para viagem

A partir de hoje, Paulinho pretende iniciar os treinamentos intensivos aproveitando os poucos dias que faltam para o Vasco excursionar, cujo embarque está marcado para o dia 26 e a estréia a 28, na Bolívia.

O treinador continuará a aplicar o método inglês, que, na sua opinião, está sendo bem dirigido pelo Prof. Paulo Baltar, que, provàvelmente, ficará como preparador físico oficial do Vasco nesta temporada.

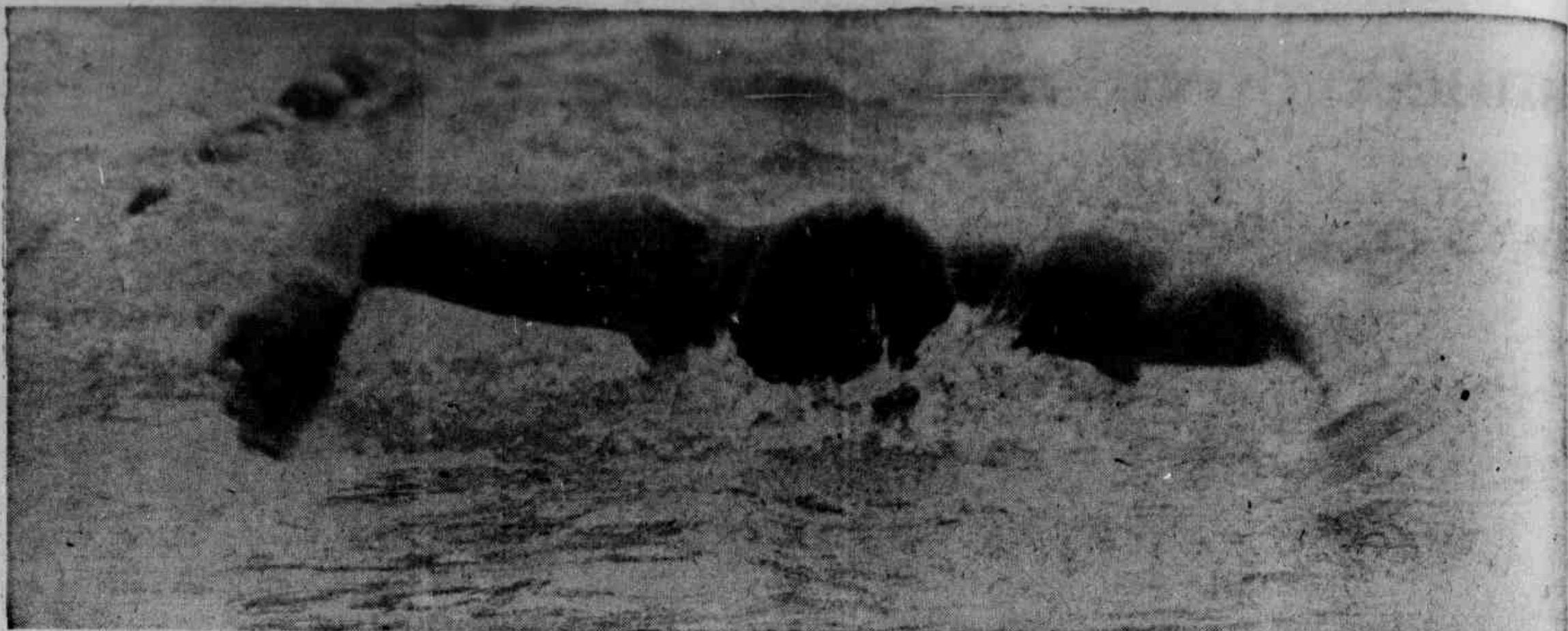
Coletivo

O primeiro coletivo, que servirá de base para as suas observações, será realizado na quarta-feira no campo do América. Paulinho ainda não tem uma idéia da equipe, mas tudo indica que usará os que vinham atuando como titulares, incluindo Brito e Fontana, na defesa.

Há possibilidade de contar com alguns jogadores novos que virão para testes, como Zadinha, do Londrina, e Gil Nei, do Farroupilha. Quanto a Marcílio, sòmente hoje à noite haverá uma definição quanto à sua compra, quando os dirigentes do Vasco tentarão um acôrdo com o Presidente do Madureira, Sr. Carlos Martins.

O lateral-direito Ferreira e o ponta-de-lança Luís Carlos estavam sendo aguardados desde ontem à noite, juntamente com o Sr. Agostinho da Silva Gomes, assessor do futebol do Presidente João Silva, que viajou a Ribeirão Prêto com o propósito de resolver de vez a dívida do Comercial, e trazer os jogadores.

Esperado

Ambos serão imediatamente incorporados ao elenco, porque Paulinho quer levar nesta excursão jogadores novos, a fim de adaptá-los à equipe. O treino de hoje é individual, e seu início está previsto para às 9 horas.

Flávio Dutra Machado contribuiu para a vitória do Flamengo quebrando o recorde carioca dos 200 metros no nado borboleta

Flamengo vence natação e tira o tri do Botafogo

O Flamengo arrebatou ontem à tarde a hegemonia do Botafogo no Campeonato Carioca de Natação, da categoria de Adultos, ao somar 291 pontos contra 265 dos alvi-negros, bicampeões cariocas. A competição, iniciada na última sexta-feira, teve prosseguimento na tarde de sábado e foi encerrada ontem, na piscina do Fluminense.

O Fluminense foi o terceiro colocado com o total de 277,5 pontos, seguido do Vasco, com 110 e do Guanabara com 88,5 pontos nas três etapas, tendo o Flamengo conquistado o campeonato na última prova, a de revezamento, quando fizeram verdadeiro carnaval, não tendo faltado o tradicional "banho da vitória".

Com essa vitória, o Flamengo juntou mais um título aos muitos conquistados na natação, tendo, no ano passado, obtido vitórias e campeonatos nas diversas categorias e, principalmente, o bicampeonato na série de infanto-juvenis, quando derrotou os melhores nadadores dos clubes cariocas.

Fla campeão

A equipe da Gávea, que encontrou no Botafogo um forte adversário, pois lutava tenazmente para conquistar o tricampeonato da natação carioca da série de adultos, conquistou o título com relativa facilidade, título êsse que vinham tentando há três anos, tendo conseguido somente ontem.

Treinada pelos professôres Rômulo Arantes, Dalteli Guimarães e Leonino Rigo, responsáveis pelo feito, a equipe de nadadores do Flamengo fêz jús aos aplausos e carinho do público por essa conquista. Voltou, assim, ao Flamengo, após mais de 20 anos, a hegemonia da aquática carioca.

Carnaval

Ao final da penúltima prova de ontem, os rubro-negros já davam expansão a grande euforia, pois estavam com 20 pontos à frente dos botafoguenses e faltava a prova do revesamento 4x200m em que o terceiro lugar dava condições para a conquista do título, mesmo que o vencedor da prova fôsse o Botafogo. Venceu o Fluminense a prova com o Flamengo em segundo e o Botafogo em terceiro e aí explodiu a alegria rubro-negra. Serpentina, confeti, pó de arroz, e o banho coletivo da vitória. Alegria, alegria, alegria, foi a palavra de ordem dos rubro-negros nessa comemoração.

Recordes

Na primeira parte do Campeonato, sexta-feira à noite, foram assinalados 1 recorde sul-americano, 5 brasileiros, 6 cariocas, 1 de novíssimos, 1 de aspirantes e 1 juvenil. Na segunda etapa, sábado, à tarde, foram registrados 2 recordes brasileiros, 3 cariocas, e 2 de novíssimos. Ontem, na etapa final, efetuada à tarde, foram assinalados 1 recorde sul-americano, 2 brasileiros, 3 cariocas e 1 juvenil.

Na etapa de sábado José Fiólo, do oBtafogo, no revesamento 4x100, 4 estilos, na sua parte de nado de peito clássico (segundo homem a cair n'água) cronometrou 1'06"5/10 para a sua etapa de 100 metros, o que é melhor do que o recorde mundial, de 1'06"8/10 e está em poder de um nadador russo. Todavia não pôde a marca do nadador Fiólo ser homologada, por se tratar do segundo homem.

Ontem voltou Fiólo a derrubar o seu próprio recorde sul-americano dos 100m, desta feita cronometrando 1'06"8/10 contra a sua marca anterior de 1'07"5/10, assinalada no Canadá.

Fiólo poderia esta semana derubar, sem dúvida alguma, o recorde mundial dos 100 metros nado de peito clássico e nenhuma piscina melhor se prestaria do que a do Guanabara, porém, dentro de 15 dias será disputado, em Belo Horizonte, o Troféu Brasil, que é um autêntico Campeonato Brasileiro de Natação de Clubes e onde os recordes darão pontos de bonificação. E um recorde mundial vale 50 pontos, daí, preferir, naturalmente, a direção alvi-negra guardar essa derrubada do recorde mundial para Belo Horizonte, na piscina do Minas T. C.

Resultados

Foram os seguintes os resultados das três etapas:

Sexta-feira —

1.° Prova — 4 x 100 metros — Homens — Medley individual

1.° — Valdir Mendes Ramos (Botafogo) 5'05" — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA; 2.° — Paulo César Brasil Figueiredo (Botafogo) 5'18"2/10; 3.° — Flávio Manfrói (Flamengo) 5'18"6/1; 4.° Roberto Alvares de Sá (Guanabara) 5'19"4/10; 5.° — Pedro Paulo Basílio Pereira de Sousa (Flamengo) 5'26"; 6.° — Luís Gonzaga Basílio Pereira de Sousa (Flamengo) 5'25"5/10. O recorde carioca, o de novíssimos e o brasileiro pertenciam ao mesmo nadador Valdir Mendes Ramos com o tempo de 5'16".

2.° Prova — 4 x 100 metros — Môças — Medley individual

1.° — Eliete Mota (Flamengo) 5'56"7/10 — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA; 2.° Regina Célia Oliveira Pinto (Flamengo) 5'56"7/10; 3.° — Moema Macedo Abtibol Neto (Botafogo) 6'02"1/10; 4.° — Eunice Augusta Gonçalves (Vasco) 6'905"3/10; 5.° — Luci Mauriti Burle (Botafogo) 6'21"7/10; 6.° — Angela Martins Pinto (Vasco) 6'24"6/10. Os recordes anteriores pertenciam a Regina Célia de Oliveira Pinto, com o tempo de 5'54"8/10.

3.° Prova — 400 metros — Homens — Nado livre

1.° — Ricardo Caneti (Guanabara) 4'29"3/10 — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA; 2.° — Flávio Dutra Machado (Flamengo) 4'35"8/10; 3.° — Alfredo Carlos Botelho Machado (Flamengo) 4'36"3/10; 4.° — Carlos Alberto Quadros Coimbra (Fluminense) 4'37"; 5.° — Biano Estelita (Flamengo) 4'95/10; 6.° — Mauro Brugni Aguiar (Botafogo) 4,56"6/10. Os recordes anteriores pertenciam ao mesmo nadador, com o tempo de 4'35"8/10.

4.° Prova — 200 metros — Homens — Nado de peito clássico

1.° — José Sílvio Fiolo (Botafogo) 2'35"; 2.° — Jaider de Oliveira Freitas (Botafogo) 2'41"5/10; 3.° — Sérgio Roberto Correia Figueira (Fluminense) 2'49"6/10; 4.° — Sebastião Oliveira Ramos (Vasco) 2'48"9/10; 5.° — Jorge Ribeiro Sanches (Fluminense) 2'56"9/10; 6.° — Paulo Sérgio Lago Meira de Castro (Fluminense), 2'59"5/10.

5.° Prova — 100 metros — Homens — Nado de costas

1.° — César Filardi (Fluminense) 1'04"7 — RECORDE CARIOCA; 2.° — Luís Felipe Mariz Figueiredo (Botafogo) 1,10"3/10; 3.° — José Alberto Belfort (Vasco) 1'11"5/10; 4.° Rogério Limoeiro (Guanabara) 1'11"5/10; 5.° — Mauro Lazaroff (Flamengo) 1'14"9/10; 6.° Carlos Roberto C. Cordeiro (Flamengo) 1'14"9/10. O recorde anterior era de 1'05" e pertencia ao próprio nadador.

6.° Prova — 200 metros — Môças — Nado borboleta

1.° — Regina Célia de Oliveira Pinto (Flamengo) 2'42"3/10 — RECORDE SUL-AMERICANO, BRASILEIRO E CARIOCA Juvenil, Aspirantes e de Novíssimos; 2.° — Suzana Pena Franca (Fluminense) 2'46"7/10; 3.° — Sônia Maria Cardoso Freire (Vasco) 2'56"5/10; 4.° — Angela Cristina Zanardo Beviláqua (Fluminense) 3'04"; 5.° — Lilian Vieira Jundgstedt (Fluminense) 3'10"1/10; 6.° Kátia Garcia Dinis (Botafogo) 3'12"2/10. O Record anterior era da uruguaia Ruth Apt com o tempo de 2'43"3 e os recorde scarioca e brasileiro pertenciam a Suzana Pena França com o tempo de 2'45"5/10, bem como os recordes de jovens, aspirantes e novíssimos.

7.° Prova — 200 metros — Môças — Nado de peito clássico

1.° — Eliane Pereira (Vasco) 3'04"7/10; 2.° — Marta Matias (Flamengo) — que completou sub-judice, não contando pontos para o certame e que, sòmente após decisão do TJD, que deverá confirmar sua participação na prova, terá computados os pontos. Tempo de 3'06"8/10; 3.° — Ana Beatriz Marques Lisboa (Guanabara) 3'14"8/10; 4.° — Lucia Beatriz Meira de Castro (Fluminense) 3'17"5; 5.° — Rosa Maria Oliveira Lima da Silva (Fluminense) 3'23"4/10.

8.° Prova — 400 metros — Môças — Nado livre

1.° — Ana Cecília Viana Freire (Botafogo) 5'07"5/10 — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA; 2.° — Eliete Mota (Flamengo) 5'19"5/10; 3.° — Mônica Cabral de Carvalho (Flamengo) 5'33"4/10; 4.° — Sônia Maria Cardoso Freire (Vasco) 5'38"9/10; 5.° — Vilma Dias Grunfeld (Botafogo) 5'39"6/10; 6.° — Solange Veraldo da Silva (Botafogo) 5'51"5/10. Os recordes anteriores pertenciam a Vera Formiga com o tempo de 5'12"7/10.

9.° Parte — Revesamento 4 x 100 metros — Homens — Nado livre

1.° — Equipe do Fluminense com os nadadores Roberto Wolmer Labarte, Carlos Alberto Quadros Coimbra, César Augusto Filardi e Roberto Luís Martins P. de Sousa, com o tempo de 3'51"8/10; 2.° — Botafogo, 3'53"8/10; 3.° — Flamengo, 4'00"8/10; 4.° — Guanabara, 4'02"7/10; 5.° — Vasco, 4'21"1.

Contagem da 1.° parte

Foi a seguinte a contagem da primeira parte: 1.° — Botafogo, 91 pontos; 2.° — Flamengo, 83; 3.° — Fluminense, 71; 4.° — Vasco, 40; 5.° — Guanabara, 33 pontos.

Etapa de sábado:

1.° Prova — 200 metros — Homens — Nado livre

1.° — Ricardo Caneti (Guanabara) e Carlos Alberto Quadros Coimbra (Fluminense) empataram com tempo de 2'06" 1/10; 3.° — Roberto Luís Martins P. de Sousa (Fluminense) 2'08"7; 4.° — Roberto Wolmer Labarte (Fluminense) 2'10"5/10; 5.° — Alfredo Carlos Botelho Machado (Flamengo) 2'11"2; 6.° — Ilson Pinto Asturiano (Botafogo) 2'11"8.

2.° Prova — 200 metros — Môças — Nado livre

1.° — Eliete Mota (Flamengo) 2'26"8/10; 2.° — Mary Elizabeth Paquelet (Fluminense) 2'32"1/10; 3.° — Elisa Maria de Azevedo Marinho (Vasco) 2'33"; 4.° — Angela Martins Pinto (Vasco) 2'34"8/10; 5.° — Mônica Cabral de Carvalho (Flamengo) e Liliane Carvalho Dias Carneiro (Flamengo) empataram com o tempo de 2'36"4/10.

3.° Prova — 200 metros — Homens — Nado borboleta

1.° — Flávio Dutra Machado (Flamengo) 2'20"2 — RECORDE CARIOCA; 2.° — Paulo César Brasil Figueiredo (Botafogo) 2'28"4/10; 3.° — Sérgio Waismann (Flamengo) 2'28"4/10; 4.° — Paulo Roberto Meneses Saint'Edmond (Fluminense) 2'32"4/10; 5.° — Luís Fernando de Carvalho Bastos (Flamengo) 2'34"7/10; 6.° — Artur Kós Antunes Maciel (Fluminense) 2'38"9/10. O recorde anterior era de 2'21"7/10 e pertencia ao mesmo nadador.

4.° Prova — 100 metros — Môças — Nado borboleta

1.° — Regina Célia de Oliveira Pinto (Flamengo) 1'12"7/10; 2.° — Suzana Pena Franca (Fluminense) 1'15"5/10; 3.° — Angela Cristina Zanardo Bevilaqua (Fluminense) 1'16"3/10; 4.° — Vilma Dias Grunfeld (Botafogo) 1'18"5/10; 5.° — Maria Beatriz Berthe Du Rocher (Flamengo) 1'19"2/10; 6.° — Sônia Maria Cardoso Freire (Vasco) 1'20"5/10.

5.° Prova — 200 metros — Môças — Nado de costas

1.° — Ana Cecília Viana Freire (Botafogo) 2'39"8/10 — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA; — 2.° Mary Elizabeth Paquelet (Fluminense) 2'45"5/10; 3.° Mayren Grael da Silveira (Flamengo) 2'46"6/10; 4.° — Marta Rudolph Matias (Flamengo) 2'54"1/10; 5.° — Mayla Grael Silveira (Flamengo) 2'59"2/10; 6.° — Katia Garcia Diniz (Botafogo) 3'2/10. Os recordes anteriores pertenciam a mesma nadadora com o tempo 2'41"4/10.

6.° Prova — 1.500 metros — Homens — Nado livre

1.° Empate entre Alfredo Carlos Botelho Machado (Flamengo) e Flávio Manfrói (Flamengo) 18'42"5/10 — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA E Novíssimos; 3.° — Valdir Mendes Ramos (Botafogo) 18'50"8/10; 4.° — Biano Estelita (Flamengo) 19'17"9/10; 5.° — Mauro Brugni de Aguiar (Botafogo) 19'56"; 6.° — Dagoberto Long (Botafogo) 19'56". O recorde carioca e brasileiro tinha o tempo de 18'52"2/10, sendo que Flávio é, com o resultado de hoje, recordista de novíssimos, carioca, não sendo brasileiro, por ser de nacionalidade italiana. Alfredo é, portanto o recordista nacional. Os recordes anteriores pertenciam ao mesmo Alfredo Carlos Botelho Machado.

7.° Prova — Revesamento 4 x 100 metros — Môças — 4 estilos

1.° — Equipe do Flamengo com as nadadoras Eliete Mota, Regina Célia de Oliveira Pinto, Mária Grael da Silveira e Marta Rudolph Matias, tempo de 5'04"1/10; 2.° — Vasco, 5'08"2/1; 3.° — Botafogo, 5'15"; 4.° — Fluminense, 5'21"1/10; 5.° — Guanabara, 5'57"8/10.

8.° Prova — Revesamento 4 x 100 metros — Homens — 4 estilos

1.° — Equipe do Botafogo com os nadadores Valdir Mendes Ramos, José Fiólo, Paulo César Brasil Figueiredo, 4'13"7/10; 2.° — Fluminense, 4'23"1/10; 3.° — Guanabara, 4'35"9/10; 4.° — Flamengo, 4'38"5/10; 5.° — Vasco, 4'46"7/10.

Na prova o nadador César Filardi, do Fluminense, no nado de costas igualou o recorde carioca que é dêle mesmo com 1'04"7/10.

Contagem

O nadador botafoguense José Fiólo, na parte de nado de peito clásico, cronometrou 1'06"5/10, tempo êste extra-oficial, pois não pode ser computado como recorde, porém, é melhor que o RECORDE MUNDIAL. O recorde mundial oficial, é de 1'06"8/10.

Etapa de ontem

Foi a seguinte a contagem de pontos computados nas duas partes: 1.° — Flamengo, com 202 pontos; 2.° — Botafogo, 161; 3.° — Fluminense, 140,5; 4.° — Vasco, 60; 5.° — Guanabara, 37,5 pontos.

1.° Prova — 100 metros — Homens — Nado livre

1.° — Ilson Pinto Asturiano (Botafogo), 55"3/10; 2.° — Roberto Luís Martins P. de Sousa (Fluminense) 56"4/1; 3.° — Carlos Alberto Quadros Coimbra (Fluminense) 57"3/10; 4.° — Roberto Volmer Labarte (Fluminense) 5'8/10; 5.° — Roberto Alvares de Sá (Guanabara) 58"1/1; 6.° — Rafael Cruz Marques (Botafogo) 59".

2.° Prova — 100 metros — Môças — Nado livre

1.° — Eliana Mota (Flamengo) 1'07"4/10; 2.° — Mary Elizabeth Paquelet (Fluminense) 1'07"6/1; 3.° — Elisa Maria de Azevedo Marinho (Vasco) 1'09"4; 4.° — Angela Martins Pinto (Vasco) 1'10"2/; 5.° — Moema Macedo Abtibol Neto (Botafogo) 1'10"8; 6.° — Mônica Cabral de Carvalho (Flamengo) 1'11"1/10.

3.° Prova — 100 metros — Homens — Nado de peito clássico

1.° — José Fiólo (Botafogo) — RECORDE SUL-AMERICANO, BRASILEIRO E CARIOCA, tempo de 1'06"8/10; 2.° — Jaider de Oliveira Freitas (Botafogo) 1'12"/10; 3.° — Douglas Cavalcanti Guerra (Botafogo) 1'13"9/; 4.° — Sérgio Roberto B. Correia Figueira (Fluminense) 1'14"; 5.° — Sebastião de Oliveira Ramos (Vasco) 1'20"5/1; 6.° — George Soares Ribeiro Sanchez (Fluminense) 1'20"3/10. Os recordes anteriores pertenciam ao mesmo nadador com o tempo de 1'07"5/10, obtido em Winnepeg, Canadá, nos Jogos Pan-Americanos. A marca registrada por Fiólo fica a um décimo do recorde mundial homologado que está em poder de um nadador russo.

4.° Prova — 100 metros — Môças — Nado de costas

1.° — Ana Cecília Viana Freire (Botafogo) 1'13"8/10; 2.° — Mairen Grael da Silveira (Flamengo) 1'17"2/; 3.° — Suzana Pena Franca (Fluminense) 1'19"; 4.° — Eunice Augusta Gonçalves (Vasco) 1'21"1/; 5.° — Kátia Garcia Diniz (Botafogo) 1'23"2/1; 6.° — Angela Barbosa de Oliveira Reis (Flamengo) 1'23"2/10.

5.° Prova — 200 metros — Homens — Nado de costas

1.° — Valdir Mendes Ramos (Botafogo), 2'22" — RECORDE BRASILEIRO E CARIOCA e de Novíssimos; 2.° — César Filardi (Fluminense), 2'24"3/; 3.° — Ricardo Caneti (Guanabara) 2'34"; 4.° — Flávio Manfrói (Flamengo) 2'34"9/1; 5.° — Luís Felipe Figueiredo (Botafogo) 2'36"5/; 6.° — José Alberto Belfort (Vasco) 2'374"2/10. Os recordes cariocas e de novíssimos pertenciam ao mesmo nadador com o tempo de 2'23"4/10. O recorde brasileiro era de 2'22"4/10 de Atos Procópio.

6.° Prova — 100 metros — Homens — Nado borboleta

1.° — Flávio Dutra Machado (Flamengo) 1'02"3/; 2.° Roberto Alvares de Sá (Guanabara) 1'03"8/10; 3.° — Paulo César Brasil Figueiredo (Botafogo) 1'04"6/10; 4.° — Paulo Roberto Meneses Saint Edmond (Fluminense) 1'06"8/10; 5.° — Artur Antunes Maciel (Fluminense) 1'06"9/; 6.° — Ronaldo Leão Corrêa (Guanabara) 1'07"4/10.

7.° Prova — 100 metros — Môças — Nado de peito clássico

1.° — Eliane Pereira (Vasco) 1'23"4/10; 2.° — Marta Rodolph Matias (Flamengo) 1'29"; 3.° — Ana Beatriz Marques Lisboa (Guanabara) 1'29"3/10; 4.° — Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira (Fluminense) 1'31"4/1; 5.° — Lúcia Beatriz Meira de Castro (Fluminense) 1'32"7/10; 6.° — Jane Léa Mascolo (Botafogo) 1'33"3/10.

8.° Prova — Revesamento 4 x 100 metros — Môças — Nado livre

1.° — Equipe do Flamengo com as nadadoras Regina Célia de Oliveira Pinto, Mônica Cabral de Carvalho, Eliete Mota e Eliana Mota, com o tmpo de 4'35"5/10; 2.° — Botafogo 4'40"3/; 3.° — Vasco, 4'44"3/10; 4.° — Fluminense, 4'46"5/10; 5.° — Guanabara, 5'16"2/10.

9.° Prova — Revesamento 4 x 200 metros — Homens — Nado livre

1.° — Equipe do Fluminense com os dadores Roberto Volmer Labarte, Roberto Luís Martins Pereira de Sousa, César Augus Filardi, Carlos Alberto Quadros Coimbra — RECORDE CARIOCA — tempo: 8'42"1/10; 2.° — Flamengo, 8'52"; 3.° — Botafogo, 8'55"5/10; 4.° — Guanabara, 9'37"8/10; 5.° — Vasco, 9'52"5/10.

O recorde anterior era de 8'44"1/10 e pertencia a uma equipe da própria Federação Metropolitana de Natação.

Contagem final

Foi a seguinte a contagem final do Campeonato Carioca de Natação, após os três dias de competição:

Campeão — Flamengo, 291 pontos; Vice-campeão — Botafogo, 265 pontos; 3.° — Fluminense, 277,5 pontos; 4.° — Vasco, 110; 5.° — Guanabara, 88,5 pontos.

O Presidente Otávio Pinto entregou a Ana Cecília a medalha de campeã

Fiólo quebrou o mundial de peito clássico que não poderá ser homologado

Estibordo vence Handicap com atropelada

Don Gosik imprimiu um ritmo veloz ao páreo, mas foi alcançado por Obstiné

Estibordo, filho de Torpedo e Esquadra, defendendo as côres do Stud Marinha, e sob a orientação de Geraldo Morgado, venceu ontem a melhor prova da reunião, *Handicap* Especial em 2.200 metros, na pista de areia, com direção correta do freio gaúcho Júlio Reis, no tempo de 2m23s, ficando Biazon e Tajar no complemento do marcador.

1.° Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.° Hocó, A. Santos	56	0,22	11	2.34
2.° Evocação, J. Pinto, ap.	55	0,25	12	0,40
3.° Miss Mug, A. M. Caminha	56	0,62	13	0,32
4.ô Urussaba, M. Silva	56	0,30	14	0,47
5.° M. Cinderella, O. Ricardo	56	0,88	23	0,36
6.° Mariu, J. Queirós, ap.	54	2.86	24	0,62
7.° Rema, D. Santos, ap.	52	9,24	33	4,49
			34	0,52
			44	2,27

Diferenças: Paleta e vários corpos. Tempo: 1'15". Venc.: (4) NCr$ 0.22. Dupla (13) 0.32. Placês: (4) 0,13 e (1) 0,14. Movimento do páreo NCr$ 29.542,50. HOCÓ. F. C. 3 anos. São Paulo. Fil.: Mât. de Cocagne e Utopia. Propr.: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Levy Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Não correu Baliza.

2.° Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.° D. Nininha, H. Vasconc.	56	0,31	11	2,92
2.° Hermenêutica, P. Alves	56	0,25	12	0,43
3.° Esula, O. F. Silva, ap	54	0,32	13	0,28
4.° Rás Gussa, F. Per. F.°	56	0,64	14	0,49
5.° Lightsome, L. Acuna	56	0,25	22	3,89
6.° Anik, A. Machado	56	1,03	23	0,42
7.° Haeté, J. Queirós, ap.	50	0,42	24	0,80
8.° Haste, A. Santos	56	0,42	33	1,39
			34	0,50
			44	3,21

Diferenças: 1 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 1'16". Venc. (2). NCr$ 0,31 .Dupla (12) 0,43. Placês: (2) 0,18 e (1) 0,15. Movimento do páreo NCr$ 36.815,00. DONA NININHA — F. C. 3 anos. R. G. Sul. Fil.: Quasi e Hollyta. Propr.: Paulo I, Mércio Silveira. Treinador: Alcides Morales. Criador: Paulo I, Mércio Silveira.

3.° Páreo — 1.600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.° Obstiné, M. Silva	54	0,43	12	0,54
2.° Don Gosik, J. Gil	54	0,25	13	0,48
3.° Mahatma, A. Machado F.°	58	0,51	22	2,25
5.° Farjo, J. Pinto, ap.	57	0,26	23	0,68
6.° Hipos, A. Santos	58	0,56	24	0,50
			34	0,40
			44	0'67

Diferenças: Pescoço e vários corpos. Tempo: 1'41" 4/5. Venc.: (7) NCr$ 0,43. Dupla (44) 0,67. Placês: (7) 0,20 e (8) 0.17. Movimento do páreo: NCr$ 43.154,00. OBSTINÉ — M. C. 3 anos. Paraná. Fil.: Dernah e Ximbica. Propr.: Stud Teresópolis. Treinador: C. Morgado. Criador: Luis G. A. Valente.

Não correu El Caribe. Ret. Gainly.

4.° Páreo — 1.600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.° Taarup, J. Borja	58	0,25	11	0,91
2.° Galho, A. Santos	58	0,48	12	0,56
3.° Escol, F. Per. F.°	54	0,43	13	0,43
4.° Mi Rey, A. Ricardo	54	2,94	14	0,25
5.° Ecarté, J. Portilho	58	0,33	22	4,82
6.° Allate, C. A. Sousa	58	0,70	23	1,03
7.° Uleouro, E. Marinho ap.	54	5,03	24	0,68
8.° Fariod, A. Leixo, ap.	50	2,78	33	0,17
9.° Lirabel, L. Carlos, ap.	55	4.98	34	0,48
10.° Zé Faisca, D. Santos, ap.	50	0,98	44	0.99

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 1"43""1/5. Venc. (1) NCr$ 0,25. Dupla: (14) 0,25. Placês: (1) 0,16 e (10) 0,24. Movimento do páreo: NCr$ ... 42.206,00. TAARUP — M. C. 4 anos. São Paulo. Fil.: Johnny e Highlee. Propr.: Stud Tutu. Treinador: Geraldo Morgado. Criador: Haras Terra Nova.

Não correu Zagorro.

5.° Páreo — 2.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00 ("Handicap" Especial)

1.° Estibordo, J. Reis	55	0,29	11	1.35
2.° Biazon, S. M. Cruz	55	2,02	12	0.40
3.ô Tajar, J. Borja	60	0,18	13	0,19
4.ô Walad, J. Pinto, ap.	50	0,64	14	0,70
5.° El Matrero, A. Ricardo	58	0,46	22	3.38
6.ô Massari, M. Silva	57	1,03	23	0,52
			33	0,65
			34	

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo 2'23". Vencedor: (5) NCr$ 0,29. Dupla: (13) 0.19. Placês: (5) 0,26 e (2) 0,66. Movimento do páreo: NCr$ 41.110,50. ESTIBORDO — M. C. 5 anos. R. G. Sul. Fil.: Torpedo e Esquadra. Propr.: Stud Marinha. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Haras 20 de Setembro.

Não correu La Guardia (* desclassificado para 3.°)

6.° Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.° Hariolo, J. Pinto, ap.	55	0,54	11	0.92
2.° Oceanique, P. Lima	66	0,47	12	0,58
3.° ZYZ 22, L. Carlos, ap.	53	1,68	13	1.02
4.° Omarim, S. M. Cruz	56	1,13	14	0.22
5.° Heraldo, A. Santos	56	—	22	2,26
6.° Umeral, L. Acuna	56	0,43	23	1,80
7.° Balaço, J. Machado	56	0.31	24	0.38
8.° Squalo, M. Silva	56	0,79	33	4.90
9.° Urbaneja, J. Brizola	56	0,42	34	0,97
10.° Mangon, A. Machado	56	2,08	44	0,52
11.° Falucho, J. Silva	56			

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 1'16". Venc. (1) NCr$ 0,54. Dupal (12) 0,58. Placês: (1) 0,32 e (3) 0,26. Movimento do páreo: NCr$ 46.332,50. M. T. 3 anos. São Paulo. Fil.: Prosper e Victory. Propr.: Alvaro José Martinez y Alonzo. Treinador: O. J. M. Dias. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

7.° Páreo — 1.200 metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.° Artisan, R. Carmo ap.	52	0.55	11	1.12
2.° Don Risco, J. Gil	57	0.34	12	0.35
3.° El Fúria, J. Reis	54	0.19	13	0.35
4.° Luluca, J. Machado	53	2.32	14	0.27
5.° Pichuri, J. Portilho	57	0,49	22	18.52
6.° Royal Fox, M. Henrique	53	0.26	23	2.01
7.° Hal-Truz, O. F. Silva ap.	51	1.84	24	2.25
8.° Querubim, J. Queirós, ap.	51	0,42	33	1.14
9.° Monahine, J. Garcia, ap.	53	8,51	34	0,26
10.° Cadenero, E. Marinho ap.	49	2,92	44	0,67

Diferenças: 2 corpos e 11/2 corpo. Tempo: 1'15". Venc.: (11) NCr$ 0,55. Dupla (34) 0,26. Placês: (11) ... 0,34 e (7) 0,21. Movimento do páreo: NCr$ 41.644,50. ARTISAN — M. T. 4 anos. São Paulo. Fil.: Romney e Zurita. Propr.: Stud Questus. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras Santa Anita S. A.

Não correram: Tapiral e Guaxupé.

8.° Páreo — 1.000 metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.200,00

1.° Este, J. Portilho	55	0,40	11	1,79
2.° Urias, H. Vasconcelos	57	0,19	12	0,38
3.° Fido, P. Lima	53	0,66	13	0,56
4.° Bigurrilho, A. Ricardo	54	0.37	14	0,81
5.° Faulkner, J. Pinto, ap.	50	0.37	22	3.24
6.° White Kargo, J. Garcia ap.	50	0,68	23	0.25
7.° Mar Claro, J. Silva	54	1,03	24	0.38
8.° Eleso, J. Machado	51	3.06	33	1,42
9.° Desatino, M. Silva	55	0,37	34	0,81
			44	2,57

Diferenças: 1/2 corpo e 3 1/2 corpos. Tempo: 1'02" 3/5. Venc.: (7) NCr$ 0,40. Dupla (24) 0,38. Placês: (7) 0,22 e (3) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 43.422,50. ESTE — M. C. 6 anos. São Paulo. Fil.: Fanatique e Senhora. Propr.: Stud Kentucky. Treinador: J. F. Vale. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Não correu Endeavor.

MATAGATO É AMEAÇADOR NA CARREIRA DE 2100 M

Matagato reaparece na corrida noturna de quinta-feira, Prova Especial de 2.100 metros, com muitas possibilidades de vitória, numa competição em que Lucky é o cabeça-de-chave, deslocando 52 kg e que tem ainda a participação de Atenon, Eddie, El Matrero, Karrito e Feudo.

Quinta-feira

1.° Páreo — às 20h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,

1—1 Forest 14 58
2 Fricandó 15 58
3 Dana 2 56
2—4 Gold Express 9 58
5 Garufinha 6 56
6 Charm-El-Cheik 12 58
7 Alirador 10 58
3—8 Malagrey 3 58
9 Ben Canaan 13 58
10 Dona Regina 5 56
11 Nurmi 11 58
4-12 Grajaú 8 58
13 Tropo 4 58
14 La Boa 1 56
" Miss Bee 7 56

2.° Páreo — às 20h50m — 2.100 metros — NCr$ 2.000 — Prova Especial

1—1 Lucky 7 52
2—2 Atenon 3 53
3 Eddie 6 55
3—4 El Matrero 2 61
4 Karrito 4 52
4—6 Matagato 5 54
7 Feudo 1 53

3.° Páreo — às 21h20m — 1.000 metros — NCr$ ... 1.200,00

1—1 Don Bolonha 9 58
" Old Cat 5 53
2—2 Bandido 4 58
3 Panambi 7 52
3—4 Maladroit 2 54
5 Secret Love 1 52
4—6 Principe Valente 3 58
7 Faixa Dourada 8 58
8 Eliane A 6 52

4.° Páreo — às 21h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.200

1—1 Quânia 10 57
2 Jandinha 2 53
2—3 Cantemina 1 57
4 Ridare 5 52
5 Miss Hollywood 9 53
3—6 Arquibela 6 56
7 Cigue 8 54
8 La Garçone 4 53
4—9 Munição 11 58
" Kiriaki 3 53
" Happy Sunrise 7 53

5.° Páreo — às 22h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000 — (Betting)

1—1 Cambé 2 59
2 Dunois 3 55
3 Lone 5 59
2—4 Vareio 10 57
5 Falcombi 4 56
6 Jaburi 12 52
7 Ipirá 7 55
3—8 Mister Charles 13 60
9 Motur 8 53
10 Mirolincoln 15 55
" Previnida 14 54
4-11 Hepatan 6 59
12 Atabor 1 55
13 Cacique Guarani 11 57
14 Hino 9 52

6.° Páreo — às 22h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.200 — (Betting)

1—1 Rowdy 4 57
2 Peblo 3 57
3 Risolino 6 56
2—4 Sotero 5 56
5 Corujão 10 54
6 Piripiri 1 52
3—7 Zé Pretinho (*) 8 57
8 Lord Byron 9 57
9 Aymoré 11 53
4-10 Kangoroo 2 58
11 El Maestro 12 57
12 Foxbridge 7 57
(*) Ex-Printer

7.° Páreo — às 23h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.000 — (Betting)

1—1 Coisedo 5 56
2 Jabutese 2 54
2—3 Argentum 7 53
4 Ibitiporã 1 57
3—5 Bomare 8 55
6 Pianista 3 54
7 Prêto Velho 10 55
4—8 Birk 6 57
9 Dragon Bleu 9 50
10 Bahramdiao 4 53

ALBÊNZIO BARROSO TEM JURADA EM SÃO PAULO

Jurada é uma das melhores montarias do bridão Albênzio Barroso para a corrida de hoje à noite em São Paulo, no Hipódromo de Cidade Jardim, prova com a denominação de Prêmio Uruguai, em 1.200 metros, na pista de areia, permanecendo Listaé, Empinada e Lucina, como titulares das chaves restantes.

O programa:

1.° Páreo — 1.200m — Var. — 20h — Prêmio Peru — NCr$ 1.500,00

1—1 Floreio, J. S. Pereira 56
2—2 Visigodo, J. Carlindo . 58
3—3 Dayé, J. M. Cavalli . 58
4 Violino, W. Mazala Jr 55
4—5 Órgão, A. Barroso ... 58
6 Fortúnio, J. M. Amor. 53

2.° Páreo — 1.600m - Var. — 20h35m — Prêmio Espanha — NCr$ 2.500,00 Pule Tríplice — 1.ª indicação

1—1 Kiema, J. P. Martins 53
2—2 Insignia, O. Massoli . 53
3 La Xaxá, E. Sampaio 55
3—4 Que Caricia, J. M. A. 55
5 Pizarra, J. Santos ... 56
4—6 Umalá, E. Gonçalves 55
7 Pairesse, A. Barroso . 55

3.° Páreo — 1.200 — Var. — 21h10m — Prêmio Uruguai — NCr$ 2.000,00 Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1 Jurada, A. Barroso .. 57
2 Biteia, G. Amorim .. 54
2—3 Listaé, W. Freire 53
4 Em Vista, M. Olguin 54
3—5 Empinada, L. Rigoni . 57
6 Pamine, J. M. Amorim 57
4—7 Lucina, J. F. Martins 57
8 Sirabela, S. Lôbo 57
" Bauxita, E. Sampaio 57

4.° Páreo — 1.300 — Var. — 21h45m — Prêmio Países Hispânicos — NCr$ 2.500,00 Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1 O. Mar, J. S. Pereira 56
2 Orfeu, J. C. Avila ... 56
2—3 Mardócio, L. Rigoni . 56
4 Univers, J. P. Martins 56
3—5 Itu, O. Massoli 56
6 Gorch, A. Masso 57
7 Heliópolis, C. Dutra . 56
4—8 Imbatível, A. Barroso 56
9 H. C. S., J. Fagundes 56
10 Quicoquê, S. Iodice . 56

5.° Páreo — 1.400m — Var. — 22h20m — Prêmio Ondas de Hespanha e Sul-Americanas — NCr$ 2.500 Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1 Umanak, J. M. Amor. 56
2 Quevet, J. G. Silva . 55
2—3 Marino, E. Sampaio . 55
4 Xanthon, L. Rigoni . 55
3—5 Que Fala, S. Iodice . 55
66 Hacer, C. Taborda . 55
4—7 Suavege, S. Lôbo 55
8 Calvados, K. Kaka . 55

6.° Páreo — 1.200m — Var. — 22h50m — Prêmio Argentina — NCr$ 1.500,00 Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1 Morubixaba, J. S. P. 57
2 Rio Nobre, J. C. Avila 58
2—3 Fidalgo, J. Marchant 56
4 Caderno, O. Atti 53
3—5 Mackingbird, A. Bar. 54
6 Ticiano, J. P. Silva . 51
7 Elevado, C. Lombardo 57
4—8 Cawathar, J. P. Mart. 56
9 M. Chuva, W. M. Jr. 53
10 Retirante, J. Fagund. 56

7.° Páreo — 1.200m — Var. — 23hm — Prêmio Venezuela — NCr$ 1.500,00 Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1 Never More, A. Altran 54
" Papiss, J. C. Basso .. 52
2—2 Sayanita, A. Barroso 56
3 Dhele, O. Nobre 57
3—4 Rineia, A. Casaahie . 55
5 Urânia, G. Amorim . 54
4—6 Rondelis, K. Naga . 59
7 Liteira, J. M. Amor. . 56

DILEMA LEVOU MELHOR NO "GOVERNADOR DO ESTADO"

Dilema, filho de Major's Dilema, foi o vencedor do Grande Prêmio Governador do Estado, disputado ontem à tarde, em Cidade Jardim, na direção de Clóvis Dutra, que deixou os responsáveis pelo animal preocupados, já que demorou muito a retornar de Pôrto Alegre, onde estava em visita a parentes. A segunda colocação pertenceu a Full Hand, que teve a direção de J. R. Olguin. O páreo foi desdobrado na pista de areia, em 2.000 metros, com dotação de NCr$ 8 mil.

1.° PAREO — 1.600 METROS Sete — Pet — 7 — meio q
1.° Bruma Dourada, U. Bueno
2.° L. Fronteira, N. Ferreira
Vencedor (3) NCr$ 0,16. Dupla (22) NCr$ 0,22. Placês: (3) NCr$ 0,11 e (2) NCr$ 0,11. Tempo: 1'43"3/10.

2.° PAREO — 1.200 METROS
1.° Fenel, A. Cavalcanti
2.° Wizard, J. C. Avila
Vencedor (6) NCr$ 0,42. Dupla (44) NCr$ 1,72. Placês: (6) NCr$ 0,27 e (7) NCr$ 0,45. Tempo: 1'23"8/10.

3.° PAREO — 2.000 METROS
1.° Omega, K. Nakagami
2.° Madurodan, A. Barroso
Vencedor (7) NCr$ 0,23. Dupla (14) NCr$ 0,14. Placês: (7) NCr$ 0,18 e (2) NCr$ 0,27. Tempo: 2'09"5/10.

4.° PAREO — 1.200 METROS
1.° Lucimar, A. Barroso
2.° Opalia, U. Bueno
3.° Que Canja, J. P. Martins
Vencedor (6) NCr$ 0,21. Dupla (12) NCr$ 0,82. Placês: (6) NCr$ 0,12, (1) NCr$ 0,14 e (8) NCr$ 0,11. Tempo: ... 1'08"7/10.

5.° PAREO — 2.000 METROS Sete — Pet — 7 — meio q
1.° Dilema, C. Dutra
2.° Full Hand, J. R. Olguin
Vencedor (5) NCr$ 0,15. Dupla (12) NCr$ 0,17. Placês: (2) NCr$ 0,10 e (1) NCr$ 0,11. Tempo: 2'06"8/10.

6.° PAREO — 1.600 METROS
1.° Obaryne, K. Nakagami
2.° Maitiry, G. Almeida
3.° Cadiles, U. Bueno
Vencedor (1) NCr$ 0,20. Dupla (14) NCr$ 0,40. Placês: (1) NCr$ 0,12, (8) NCr$ 0,20 e (7) NCr$ 0,23 — Tempo: 1'44"4/10.

7.° PAREO — 1.200 METROS
1.° Upiara, E. Sampaio
2.° Diligência, A. Barroso
3.° Herdeira, J. Marchant
Vencedor (8) NCr$ 2,67. Dupla (23) NCr$ 0,86. Placês: (8) NCr$ 0,57, (4) NCr$ 0,19 e (6) NCr$ 0,26. Tempo: ... 1'16"4/10.

8.° PAREO — 1.300 METROS
1.° Outona, D. Garcia
2.° Mouette, J. G. Silva
3.° Berenice, O. Nobre
Vencedor (3) NCr$ 0,22. Dupla (24) NCr$ 0,55. Placês: (3) NCr$ 0,10 e (5) NCr$ 0,18.

O movimento geral de apostas somou NCr$ 890.713,50.

RETA DE CHEGADA

1.° — Hocó defendeu-se sempre de Evocação

2.° — Dona Nininha surpreendeu Hermenêutica

3.° — Obstiné e Don Gosik formaram a 44

4.° — Taarup desencabulou sempre de ponta

5.° — Estibordo derrotou Tajar e Biazon

6.° — Hariolo foi ponto do aprendiz J. Pinto

7.° — Artisan fugiu do arremate de Don Risco

8.° — Este ganhou esbarrado com José Portilho

Concursos e Bettings

Bôlo de sete pontos — 4 vencedores. Roteios: NCr$ 1.377,71

Betting Duplo — 122 ganhadores. Roteios: NCr$ 50,62

Mirobaldo autor dos gols dos baianos investe sôbre Marcos, enquanto Néviton, que jogava pelo Fluminense, ficava na expectativa

Fla e Flu foram iguais em ritmo de treino

Nova carga de Luís Carlos sem conseguir êxito

O gol de Zequinha empatando o jôgo deixou Renato sentado no chão

Noroel bloqueia Luís Carlos para Renato num salto agarrar com segurança

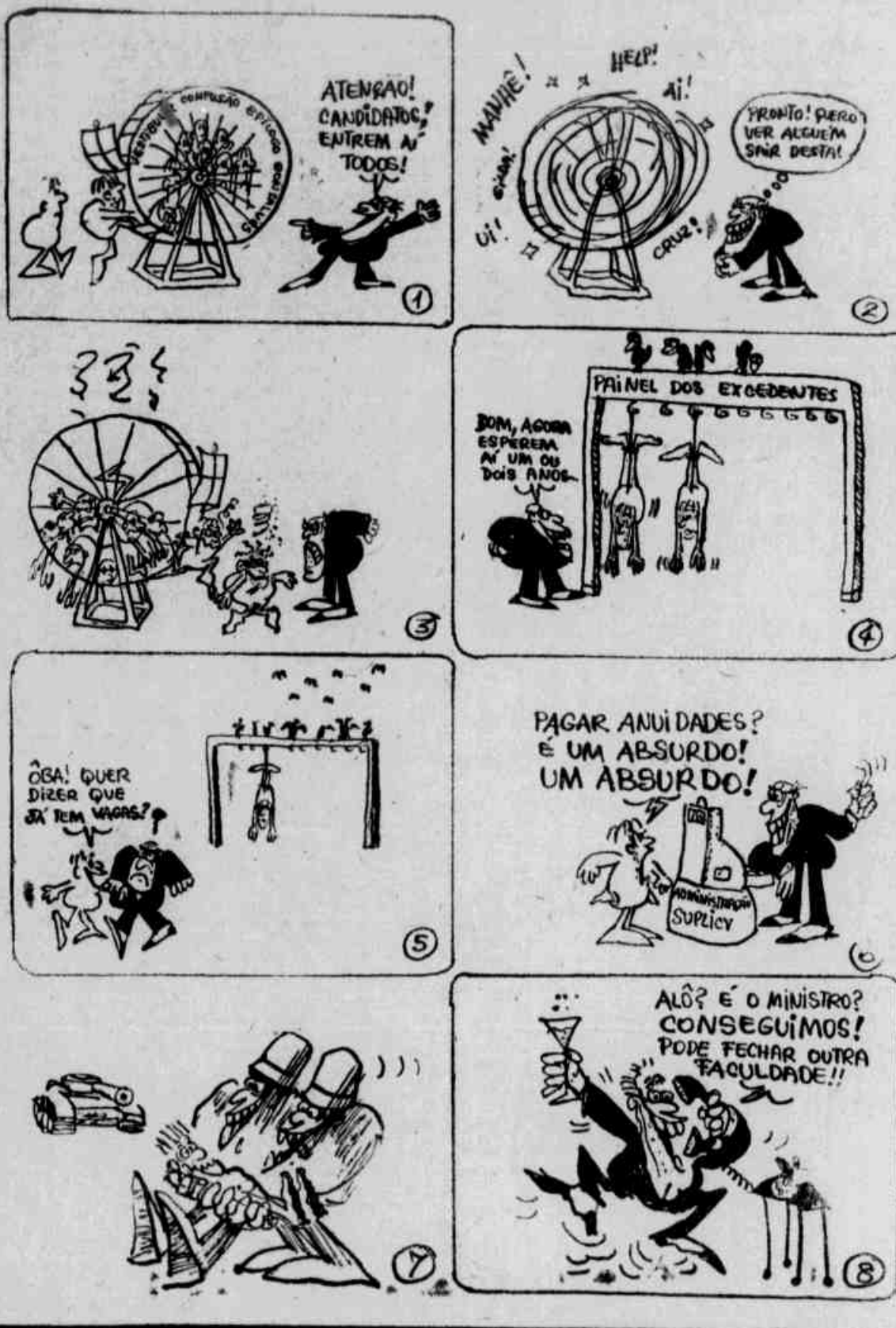
Messias salta mas encontra o goleiro baiano seguro em suas saídas

Luís Carlos não consegue levar à melhor na disputa da bola com o goleiro Renato

ESCOLAR JS

Vida de excedente não é uma "coisa mole". E você vai aprender disto, depois de cada promessa. Outra coisa: vá tomando cuidado, pois "promessa do MEC" não enche a barriga de ninguém. Procure se ajuntar com seus colegas, e começar a fazer barulho. Cobre a matrícula a que tem direito. E procure o caminho diferente para ingressar na universidade:

Henfil e o vestibular

UMA ESTÓRIA QUE AINDA NÃO PERDEU A ATUALIDADE

COMO ENTRAR NA FACULDADE FAZENDO UMA "FORCINHA"

COMO É, EPÍLOGO ?

Nasceu de nossa redação, um movimento entre os vestibulandos, cujo principal objetivo era alertar as autoridades da Diretoria do Ensino Superior sôbre os problemas que todos já anteviam.

Ainda agora, recordamos a palavra otimista do professor Epílogo Gonçalves de Campos. "Não haverá excedentes, e estamos tomando tôdas as providências para isto". As suas afirmativas eram tão vazias, quanto infantis. Todos sabiam que o problema dos excedentes iria se repetir. Todos temiam que o drama das vagas, êste ano, tivesse maior extensão do que no ano passado. Assim, as vozes dos alunos se somavam, numa espécie de apêlo com o timbre de advertência. "Só existe um caminho para evitar a existência de excedentes: ampliar as vagas nas universidades". Esta frase faz parte de um memorial que enviamos ao professor Epílogo. A sua resposta veio com a reticência de quem desconhece a gravidade do problema, ignora a apreensão dos candidatos, e mesmo assim, tenta iludir a todos, quando na realidade, está iludindo a si mesmo. Está às nossas vistas, a prova de que aquelas "providências" o que o Diretor de Ensino Superior se referia, simbolizam tôdas as "providências" que, até agora, o MEC tem tomado com relação aos nossos problemas educacionais.

Às palavras demagógicas do professor Epílogo e à indiferença das demais autôridades da Diretoria do Ensino Superior, os vestibulando estão respondendo agora, com a firmeza de quem foi ludibriado e com a disposição de quem não quer ser enganado.

No próximo dia 25, instala-se o Primeiro Congresso de Ensino Superior, em Petrópolis. Temos certeza de que, muito mais preocupado do que com os excedentes, oprofessor Epílogo deve estar perdendo muitas de suas horas, arquitetando um discurso bonito, para ser proferido à frente do Marechal Costa e Silva. E não há de faltar a afirmativa habitual de que "estamos tomando tôdas as providências para solucionar o caso nos excedentes". Igualmente, não há de faltar as palavras otimistas, com as quais tentou enganar, há 2 meses, os vestibulandos — agora, excedentes — que o procuraram em seu gabinete.

ADOLFO MARTINS

Se você não viu seu nome entre os classificados, só há uma solução: lutar por uma vaga. É duro, depois de ter enfiado a cara nos livros, ter passado noites a fio estudando, ter enfrentado a dureza das provas, não obter uma vaga — depois de ter passado por tôdas as eliminatórias. Mas, lembre-se de uma coisa: seu caso não foi o primeiro, nem será o último, já que nossas autoridades educacionais não se mostram interessadas em resolver o problema. A fim de contribuir, com a experiência de quem já viu muitas lutas iguais, damos os dez mandamentos do excedente, sem querermos ser profetas, mas baseados em fatos anteriores.

1.° mandamento — **Exigir que a Faculdade diga que nota você tirou.** É preciso pôr as cartas na mesa. Não é só dizer quem está entre os 100 ou 200 primeiros. Por que não dizer a nota dos outros? O candidato tem direito de saber, como soube nas primeiras, quanto tirou.

2.° mandamento — **Se você obteve nota, reivindique a sua matrícula.** Primeiro à Faculdade, e, depois, diretamente ao Ministério da Educação. É um direito que é da gente o de ser matriculado, já que passou. Mais do que um direito nosso, um dever das autoridades.

3.° mandamento — Unir-se a seus colegas na luta. Ir para o pátio do MEC fazer uma pressãozinha. Uma andorinha só não faz verão. Mas se juntar uma porção, fica fervendo. Aí, unido, é botar pra quebrar. No Ministério da política, repercute mal o problema dos excedentes. E os políticos do MEC que estão lá para se eleger nas próximas eleições não querem perder a popularidade. Sem protesto, no entanto, a opinião pública não fica sabendo e tudo vai de água abaixo.

4.° mandamento — **Não ir na conversa de nossas autoridades.** De conversa está todo mundo cheio. Só aceitar soluções concretas. Onde entra a política, entra muita demagogia. Antes prevenir do que remediar. Muito cuidado mesmo para não cair na conversa.

5.° mandamento — **Se o caso não fôr resolvido imediatamente, entrar na Justiça.** Se tôda conversa no MEC fôr papo furado, o jeito é partir para um mandado de segurança. Assim, o caso fica logo resolvido. Todo mundo que entra na Justiça, ganha. É uma solução que não deve e não pode demorar.

6.° mandamento — **Na Justiça, o negócio é meio enrolado.** Tem muito processo para julgar e é preciso que a coisa seja rápida. Na distribuição pelas Varas, é bom pegar um Juiz camarada que veja logo o problema. Dêle vai depender a sua sorte. Um bom advogado ajuda no papo legal, isto é, na jurisprudência.

7.° mandamento — **Obter a decisão do Juiz e partir para o MEC com ela em punho.** A decisão do mandado de segurança é a sua arma, a garantia da sua matrícula, da sua vitória, da conquista do seu direito.

8.° mandamento — Aí então, exigir sua matrícula. Muita gente se faz de bobo lá no Ministério, mas a decisão do Juiz tem que ser cumprida. Vão alegar isso e aquilo, mas na hora da pressão acabam cedendo. Ou dá ou cai, conforme caiu um Diretor do Ensino Superior por causa dos excedentes.

9.° mandamento — **Muito cuidado para não ser passado para trás no MEC.** Êsse mandamento é muito importante.

Há mil coisas que êles podem fazer, se você não estiver bem vivo. Pode mandar para Manaus ou para um lugar pior e mais longe. Faça pé firme.

10.° mandamento — Ter muita paciência mas não perder o espírito de luta. Sem êle, você não conseguirá nada. Êles vão te encher (a paciência) e você vai ter que andar de lá para cá até se cansar. Não queime a cuca. O negócio é só ter paciência, paciência, paciência elevada à décima potência. Paciência que não implica, todavia, num abandono da causa. É bom que não haja desunião.

A vida do excedente

Êle tem vivido como "excedente", há vários dias. Na reunião com o Coronel da Diretoria do Ensino Superior, êle estava firme na comissão, como "excedente". Entre os próprios alunos, êle se mistura como "excedente". Chega a se sentir "herói", como êle próprio narra. "Nunca vi tantas promessas juntas", desabafa. Deixemo-lo contar-lhe esta estória. Apenas uma observação: êsse "excedente" que escreve é, na realidade, nosso companheiro Ronaldo de Oliveira:

"Um otimismo contagiante, misturado com uma desconfiança crescente. Eis o clima em que vivem os excedentes. Contam piadas, brincam, sorriem, constantemente, mas não conseguem esconder aquela expressão preocupada de quem não sabe o que vai acontecer no dia de amanhã. Depois dêsses dias em que me habituei a viver seus problemas, se me perguntassem se eu gostaria de ser excedente, honestamente, ficaria diante de um dilema: como "excedente" a gente sente a sensação de "herói e mártir da educação". Todos nos cumprimentam com respeito. Sempre que me apresentava como "excedente de medicina", as pessoas me olhavam com maior simpatia. Evidentemente, com exceção de alguns funcionários do MEC e de algumas autoridades, a quem enchíamos a paciência, de minuto a minuto. Mas se é bom sentir-se estimado por todos, o mesmo não se pode dizer, quando se lembra que o excedente está num beco das promessas não cumpridas. Está ameaçado de ter seu futuro encerrado, ali, naquele acampamento do pátio do MEC.

Pude participar de várias reuniões com as autoridades da Diretoria do Ensino Superior. Nunca vi tantas promessas juntas. Essas promessas, entretanto, provocam um mal estar crescente entre os estudantes. A cada dia que passa, elas são adiadas e as promessas recebem novas promessas. Alguns, às vêzes, se desesperam. Mas sempre resta aquela dose de confiança e esperança no impossível. Todos sabem que, a depender sòmente do MEC, as matrículas nunca sairiam. Assim, apelam para tudo e para todos. Vão à Justiça. Procuram Dona Iolanda. Abraçam o Diretor do Ensino Superior. Sorriem para o Ministro da Educação. Apesar de tudo isto, ainda continuam sem matrículas. Estão sentados, ali no pátio do MEC, de sol a sol. Não vão dar adeus às armas. Já se tem falado muito em excedente. Já se tem feito muitas críticas às autoridades. Há apenas uma coisa que não se consegue contar ao público. Há apenas um detalhe que não se pode transmitir às autoridades. É aquêle clima misterioso que impulsiona os excedentes para a luta. Querem estudar. Estão dispostos a qualquer sacrifício para isto. Bem que, depois de 8 meses, as autoridades poderiam tornar-se um pouco mais "humanas e eficientes". E, então, transformar as promessas em matrículas.

excedentes estão convocados para o começo de nova batalh

Os excedentes de medicina estão prontos para um outro tipo de luta; depois das provas do vestibular, agora vão começar uma campanha exigindo suas matrículas, pois se consideram com direito de ingresso à universidade, uma vez que obtiveram o nível mínimo exigido nas provas seletivas.

A reunião dos alunos está marcada para a próxima quinta-feira, dia 18, às 14 horas, nos seguintes locais: Curso Gallotti Kehring, na rua Alvaro Alvim, 33, 3.º andar. Dia 19, sexta-feira, às 14 horas, no Curso Miguel Couto, na Av. N. S. de Copacabana, 928, sala 601.

Uma nota de convocação foi distribuída pelo DCE — Diretório Central dos Estudantes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, justificando as razões dessa campanha e definindo os objetivos, entre os quais, se destaca o de ampliar as vagas, assegurando as matrículas dos excedentes.

A NOTA DE CONVOCAÇÃO é a seguinte: — Colega Vestibulando. Em primeiro lugar, parabéns. Você conseguiu chegar ao fim do curso secundário. Muito poucos o conseguem: 1,8% dos que entram no 1.º primário. Agora você luta para entrar na faculdade. Isso significa o *seu futuro*, mas significará, também, o *futuro de nosso País*. Infelizmente, as coisas não se passam como seria melhor, não só para os universitário e vestibulandos, mas também para o próprio futuro do País. As faculdades passaram recentemente a cobrar *anuidades*, acabando o ensino gratuito e aumentando a discriminação econômica, e todo o planejamento do ensino superior no Brasil foi entregue à comissão do acôrdo MEC-USAID, instalando a desnacionalização das universidades. Como diz o Ministro da Educação, "a universidade destina-se apenas a uma elite, e não a todo o povo". O que o Ministro diz, êle faz: as verbas do ensino, principalmente superior, têm sido reduzidas de ano para ano e, conseqüentemente, as vagas à disposição dos vestibulandos.

Bem, dirá o colega, existem autoridades encarregadas de tratar dêsses assuntos! Nós não abordaremos, aqui pelo menos, a competência, as intenções e os interêsses dessas autoridades. O fundamental é que êsse problema é nosso antes de tudo: é a nossa profissão que está em jôgo, e somos nós que vivemos o futuro do País. Por isso, não podemos nos conformar com a submissão aos planejamentos do Govêrno. E mais: por isso, deve partir de nós a iniciativa da luta pela expansão de vagas, por maiores verbas e pela melhoria das faculdades.

Mas, agora, vamos ao que é mais premente: o problema das vagas, dos excedentes.

Em outros anos tem sido grande o número de vestibulandos que se vêem colocados na categoria de excedentes. Eles têm se organizado, feito movimentos, na tentativa de entrar para as Faculdades. Ao mesmo tempo, aquêles que já são universitários lutam pelo aumento de vagas e verbas. Porém, muitas vêzes, particularmente em 1967, os movimentos de excedentes falham lamentàvelmente.

Por vários motivos. Dois dêles se destacam: 1.º — os excedentes têm canalizado seu movimento para a conversa de gabinete com as autoridades de ensino — aquelas mesmas que reduzem as vagas e verbas. Não têm visto que o movimento deve visar à opinião pública como um todo, pressionando direta e indiretamente as autoridades, forçando-as a mudar sua opinião. A fôrça principal dos excedentes deve ser sua própria organização: a discussão constante, as campanhas maciças de esclarecimento público, a firmeza e constância nas lutas encetadas. O "diálogo de gabinete" poderá ser usado, mas nunca como forma única e exclusiva, cujo fracasso desnorteia os excedentes e diluiria seu movimento (vide excedentes de Medicina em 67). 2.º — os universitários e excedentes não têm unido os movimentos que fazem por maiores verbas e vagas. Sua união faria uma fôrça maior.

Desta vez, em 1968, não devemos incorrer nos erros passados. A luta êste ano será mais dura, pois as verbas e vagas foram reduzidas de forma mais drástica do que nunca. E mais, êste ano as faculdades estão tentando "acabar" com o problema de excedentes com provas muito mais difíceis. Por outro lado, a notícia da formação de uma Comissão Especial para "tratar" dos problemas estudantis, presidida pelo mesmo coronel que comandou e fechou o Congresso Nacional, não nos parece muito alvissareira.

Vemos, pois, que êste ano deveremos estar mais bem preparados que dos outros. Se conseguirmos isso, mesmo com as dificuldades, venceremos.

Como conseguiremos esta preparação superior?

Em 1.º lugar — achamos que todos os vestibulandos devem participar do movimento por vagas e verbas, independentemente de terem sido classificados como aprovados, reprovados ou excedentes, caso contrário estaríamos nos submetendo à "solução" de dificultar as provas para "acabar" com excedentes.

Todo aquêle que chega ao fim do secundário deveria poder entrar na faculdade. Se isso atualmente é impossível, devemos, ao menos, *lutar pela utilização total da capacidade de ensino das faculdades*. De tôdas formas, a aprovação total de todos os candidatos deve ser nosso objetivo final, pois além de ser isso um direito nosso, é uma exigência do País.

Em 2.º lugar — julgamos, nós do DCE, que a base, a fôrça fundamental dos vestibulandos devem ser os próprios vestibulandos. Estruturados em tôrno das lideranças que surgem do e no movimento, discutindo sempre os rumos dêste, mantendo-se em contato uns com os outros, participando ativamente das manifestações e campanhas feitas, os vestibulandos terão dado os passos principais para conseguir seus objetivos (ou chegar o mais perto possível dêles).

Os universitários, com sua participação e seu apoio, poderão ajudar muito, mas os vestibulandos não devem se colocar na dependência dessa participação e dêsse apoio. Porém, compreendido isso, é lógico que deveremos sempre conjugar os esforços: unir o *movimento universitário ao movimento dos vestibulandos*. Devemos inclusive nos prevenir contra tentativas de dividir os dois movimentos!

Em relação às autoridades, aos "contatos de gabinete", já vimos anteriormente o que não devemos fazer: colocarmo-nos em sua dependência.

Em 3.º lugar — devemos compreender que, apesar da importância das *entidades estudantis* (entre vestibulandos: Comissões, AMES; entre universitários: DCE; UME) para o bom encaminhamento e coordenação do movimento, a vitória, ou seja, o *aumento de vagas e verbas, dependerá principalmente da participação maciça e contínua de todo o conjunto de estudantes envolvidos.*

A ajuda das entidades deverá se fazer como transferência de experiência, tentando evitar a repetição dos erros; como sugestões a serem apreciadas e discutidas; como estímulo inicial e intermediário ao movimento. *Nunca como paternalismo!* Esta é a visão que o DCE tem.

Em 4.º lugar — deveremos procurar conhecer e discutir em profundidade tôda a política educacional do Govêrno, seus planos totais para o ensino no Brasil. Só assim poderemos saber as melhores maneiras de agir e poderemos entender melhor o significado do movimento e da participação de cada um.

Todos sabemos que o movimento dos vestibulandos êste ano já começou. E começou bem. Levando-se em conta que a situação é bem mais aguda em relação à redução de vagas e verbas e, por outro lado, em relação à repressão aos estudantes, que nos outros anos; descontados os erros e a pouca participação das entidades estudantis até agora (com poucas exceções); considerando também que os vestibulando estavam à beira das provas, concentrados nos exames, no cômputo global o saldo foi positivo: conseguiu-se a revogação parcial do Edital (na área de ciências humanas), captou-se a simpatia da opinião pública que aliás sempre têm compreendido nossas campanhas, apesar das difamações de alguns órgãos da "imprensa sadia".

Trata-se agora de continuar o movimento. Sanar os erros passados e partir para frente. É o que nós tentaremos ajudar a fazer.

Como primeiro passo para isso, nos parece que o melhor seria a *realização de assembléias dos vestibulandos nos cursos vestibulares* (sempre que possível) *e nas faculdades*. Esta idéia surgida do contato de vários universitários com os vestibulandos, e já parcialmente aplicada, será desenvolvida e intensificada, abrangendo o máximo de cursos e vestibulares. Nas assembléias poderemos medir a opinião de todos e formular medidas práticas no caminho da superação dos problemas dos vestibulandos.

prova de arrôcho...

Continuação na pág. 4

the brain is limited to isolated reflex movements, unconnected with each other; c) a liberation of inner secretion from the adrenal glands must occur while rage or anger become obvious.

91 — Some puzzlement or perplexity may well be experienced, if one considers that one substance alone (adrenalin) shoould be responsible for both anger and fear, which are to some extent antagonistic responses.
The explanation for the apparent discrepancy has been advanced much more recently. It is stated that two different substances, although chemically very similar, provoke an irate reaction (rage) and a timorous attitude (fear). Both come from the adrenal or supra-renal glands.
Adrenalin is liberated in connection with a response of fear and the other substance Noradreanalin, when irascibility or rage are provoked.
Other substances are also capable of influencing conduct. Rabbits, usally such timid animals, are suposed to become really agresive when LSD is injected into them.
Which of the following alternatives do you aprove of?
a) puzzlement is caused by adrenalin; b) anger and fear are in some ways opposites; c) the explanation is in itself a silly discrepancy; d) rabbits are animals very dangerous to handle; e) only LSD makes them tractable.

92-97 — ATTENTION, PLEASE! — The following text, composed of 5 quotations, from a) to e), is to be used for 5 different questions, which must be marked separately, one after the other, on the card. Read the text, then read the questions, one at a time.
a) Man's inhumanity to man makes countless thousands mourn; b) where every prospect pleases and only man is vile; c) Man, biologically considered, is the most formidable of all predatory animals, and, indeed, the only predator that preys systematically on its own species; d) Man, proudman, like an angry ape, plays such fantastic triks before high heaven, as to make the angels weep; e) man is the only animal that blushes. Or needs to. *Vocabulary or Glossary*. Countless = innumerable. Mour = to deplore these deaths. Prospect = vista. Predators are animals that prey on others, that live at the expense of other animals, which constitute their prey. Angry = irate = furious. Ape = big monkey, large simian animal. Heaven = the celestial region. Weep = let tears fall from one's. Blush = to have the face get red. To need to = to have the necessity to.

92 — Which of the five quotations is compact without obscurity ironical and yet without invective?
93 — Which quotation compares nature and the open spaces to man?
94 — Which one evokes mass murder, mass slaughter, mass killing or mass destruction of lives?
95 — Which one contains numerals?
96 — In which quotation does man clow around or play the fool to the manifest displeasure of angelical spectators?
97 — Which quotation asserts that man lives on man or that man takes advantage of other human beings?

98 — 99 — TRADUÇÃO. Lady Macbeth conseguira instigar o marido, Macbeth, a assassinar o Rei e a usurpar-lhe o trono. Praticado o hediondo crime, passou Lady Macbeth a ser acometida de terrível transtôrno, levando-a a enxergar as suas próprias mãos supostamente tintas de sangue, com manchas vermelhas que nada seria capaz de remover. A cena reproduzida a seguir é a do diálogo entre o marido, Macbeth, e o médico, diálogo êsse que versa sôbre o estado de saúde de Lady Macbeth.

Macbeth. How does your patient, doctor?
Doctor. Not so sick, my lord,
As she is troubled with thick-coming fancies
That keep her from her rest.
Macbeth. Cure her of that;
Can you not minister to a mind diseased,
Pluck from the memory a rooted sorrow,
Raze out the written troubles of the brain,
And with some sweet oblivious antidote
Cleanse the stuffed bosom of that perilous stuff
Which weighs upon the heart?
Doctor. Therein the patient
Must minister to himself
(Shks., Mach., Act V, Sc. III, lines 37-46)

98 — Qual dos seguintes fragmentos de tradução é infiel?
a) como está a sua doente, doutor; b) não tanto doente quanto; c) perturbada; d) por fantasias acorrendo cerradas; e) e que a mantém afastada dos outros.
99 — E, a seguir, qual dos seguintes fragmentos se afasta do texto:
a) não pode prestar cuidados a uma mente que adoeceu?; b) arrancar da memória uma mágoa arraigada?; c) apagar conturbações inscritas no cérebro?; d) limpar...; e) daquela matéria insidiosa que cevazia o coração?
100 — O médico, ficando a sós e impressionado com o lúgubre lugar em que veio parar, termina o ato, exclamando:
"Were I from Dunsinane away and clear,
Profit, again, should hardly draw me here".
Qual dos seguintes trechos de tradução deve ser condenado?
a) estivesse eu de Dunsinane; b) afastado e livre; c) dificilmente me surpreenderia; c) de outra feita, o Provetto; e) para cá.

Resultado do concurso de Bolsas 68 do CURSO BAHIENSE

Os candidatos classificados no Concurso de Bôlsas/68 do CURSO BAHIENSE são os seguintes:

Inscrições feitas no CB — Centro:

25 — 39 — 42 — 76 — 84 — 92 — 97 — 101 — 116 — 117 — 118 — 149 — 161 — 162 — 163 — 170 — 195 — 202 — 218 — 219 — 220 — 229 — 243 — 245 — 248 — 272 — 288 — 289 — 306 — 316 — 317 — 334 — 335 — 366 — 448 — 465 — 489 — 505 — 514 — 528 — 555 — 563 — 566 — 594 — 624 — 625 — 672 — 739.

Inscrições feitas no CB — Sul:

05 — 22 — 36 — 71.

Todos os candidatos acima relacionados podem efetuar suas matrículas na Seção Centro do CURSO BAHIENSE, à Av. Presidente Wilson, 198, 2.º andar, a partir de amanhã, dia 15 de janeiro.

CURSO BAHIENSE

CALENDÁRIO

Medicina

Ainda está com inscrições abertas para o vestibular a Escola Médica do Rio de Janeiro (Rua Manuel Vitorino, 611), até 30 de janeiro. O horário é das 8 às 11 e das 14 às 21 horas. As provas serão de 15 a 29 de fevereiro. Há 64 vagas.

Filosofia

A Faculdade Nacional de Filosofia começa hoje as suas inscrições. Os cursos de Filosofia, Ciências Sociais e História encerram suas inscrições no dia 19. A FNFi fica na Av. Presidente Antônio Carlos, 40, e o Instituto de Ciências Sociais na Rua Marquês de Olinda, 64.

Santa Úrsula

Na Faculdade de Filosofia Santa Úrsula (Rua Farani, 75) as inscrições vão até 28 de janeiro. Os cursos são: Filosofia, Matemática, Pedagogia, História Natural, Psicologia e Letras. Há 40 vagas para cada curso.

Gama Filho

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Gama Filho está com inscrições abertas até o dia 30 de janeiro, das 8 às 11 e das 14 às 21 horas, na Secretaria da Escola, Rua Manuel Vitorino, 533.

Direito

A Faculdade de Direito da Gama Filho aceita inscrições até 30 de janeiro. Há 200 vagas para cada turno. As provas eliminatórias são: Português, História das Instituições Romanas, Francês ou Inglês. As provas serão de 15 a 20 de fevereiro.

Ciências Jurídicas

Termina hoje o prazo de inscrição na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas (Praça da República, 58/60). Há 120 vagas em cada um dos três turnos. As provas começam no dia 24 com Português, seguindo-se Sociologia, dia 25, e Inglês ou Francês dia 26, tôdas às 19 horas.

Política e Economia

Vão até o fim de janeiro as inscrições para a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro. Tôdas as provas são eliminatórias: Português, Latim, História Geral e do Brasil, Ética e Lógica. Há 150 vagas de manhã e 150 à noite.

Economia e Finanças

Dia 20 é o último dia para se inscrever no vestibular da Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro (SUESC). São 80 vagas para o turno da manhã e 130 para o da noite. Há provas escritas e orais de Geografia Econômica, História do Brasil e Matemática.

Enfermagem

Termina hoje o prazo de inscrição para a Escola de Enfermagem Luisa de Marilac (Rua Dr. Sattamini, 245). Há 30 vagas. Português é a prova eliminatória e Física, Química e Biologia as classificatórias.

Serviço Social

A Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro (Rua México, 11), está com inscrições abertas até o dia 30. Há 120 vagas. Os dias e horários de provas ainda não foram fixados.

Nutrição

O Instituto de Nutrição do Estado da Guanabara está com as inscrições abertas para o Curso de Nutricionista em nível superior até o dia 31 de janeiro. As inscrções são feitas das 9 às [illegible] horas.

Teatro

O Conservatório Nacional de Teatro (Praia do Flamengo, 132), está aceitando inscrições até o dia 20, na secretaria da Escola, das 15 às 20 horas, para os cursos de Interpretação, Contra-Regra e Cenotécnicos.

Martins Pena

A Escola de Teatro Martins Pena tem inscrições abertas até 24 de janeiro. As provas eliminatórias são: Português e Interpretação e as classificatórias Improvisação e Conhecimentos Gerais.

Desenho Industrial

Na Escola Superior de Desenho Industrial as matrículas estarão abertas de 1 a 9 de fevereiro, das 12 às 17 horas. Há 30 vagas e as provas serão de Nível Cultural (dia 12/2), Inglês ou Francês (13/2), Português (14/2), Vocacional (15/2) e Entrevista com professôres (19/2). A ESDI fica na Rua Evaristo da Veiga, 95.

Museologia

O Museu Histórico Nacional vai abrir inscrições de 1 a 20 de fevereiro para um Curso de Museus, o único no Brasil com a finalidade de formar museólogos. Maiores detalhes pelo telefone 22-8113.

Economia Rural

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, através da sua Escola de Pós-Graduação, vai realizar um curso de Master Scientiae em Economia Rural. As aulas começam dia 4 de março e as inscrições são feitas até 20 deste mês.

Ciências Contábeis

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas comunica que estão abertas as inscrições para o seu vestibular até o dia 5 de fevereiro, para os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas. Informações na Rua Buenos Aires, 283, 2.º andar.

Odontologia

O Instituto de Odontologia da PUC vai realizar um Curso de Especialização em Odontologia Social, a ser dado pelo prof. Suelio Santos Oliveira, aos sábados, das 14 às 16 horas. Informações e reservas na Av. Rio Branco, 128, sala 1.009, telefone 32-9093.

Engenharia

A Fundação Técnico-Educacional Sousa Marques está com inscrições abertas para os cursos de engenharia civil e de operações, com aulas à noite. Maiores detalhes na Av. Ernani Cardoso, 335, telefone 29-8369.

ai relação de classificados na medicina com 700 excedentes

om a prova de conhecimentos gerais, os alunos alizaram, ontem, a última etapa do vestibular de edicina para a Faculdade Nacional e para a Esla de Medicina e Cirurgia, cujo resultado garante n número superior a 700 excedentes na Faculdade acional, e provoca uma onda de protestos dos vesbulandos da Escola de Medicina e Cirurgia que, gora, exigem a publicação de suas notas.

uitos dos candidatos que compareceram à prova, ntem, no Estádio Mário Filho, classificaram-na de uma prova maliciosamente preparada e absurda". bservam que as questões da parte de inglês estaam muito extensas e não havia condições de temo para respondê-las.

ublicamos a relação de nomes dos aprovados nas escolas:

aculdade Nacional de Medicina (pela ordem de

lassificação).

Silvio Gurfinkel; Fernando ewandsznajder; Luís Schartzmann; Júlio Strubing Müller Neto; Daniel de Carvalho Sete Câmara; Clara Hena Leal Feijó T. da Silva; Luís Alfredo Lamy; Eliete Bonstein; Luís Augusto Brites Milano; José Augusto Gonçales; Rute Lerner; Ana Clara Neves Carrapatoso; Maria Hena Sales de Brito; Norma Colino Sarmento Figueiredo; Maria Aimée Merheb Diniz; Mário Emanuel Novais; João Negreiros Tebiriçá; Gérson Luís Costa; Mário Vaisman; José Roberto Lapa e Silva; Pedro Lobianco; Tânia Maria Correia Silva; Benjamin Mandelbaum; Leandro de Aragão Guimarães; Mauro de Andrade Daltro Rodrigues; Armando Carlos de Pina; Lucídio Lino da Silva; Alberto Winkler; Antônio de Pádua Peixoto Teixeira; René Dotori Leibinger; Maria Helena da Silva Bitencourt; Roni Marques; João Gaspar Correia Méier Neto; Léia Miriam Barbosa da Fonseca; Suerca Pinto Coelho; Marie Liliane Mathieu; Wallace de Castro Lopes Barbosa Filho; Rufa Donath da Rocha; Nei Moreira da Silva; José Nazareno Storani Gonçalves; Marília Otoni de Brito; Augusto Tisqui Abe; Albert Levi; Mônica de Alencar Parreiras Horta; Roberto Sebastião Peixoto; Nephtali Segal Grinbaum; Antônio da Silva Rêgo;

Leopoldo Hugo Frota; Rubens Sousa de Araújo Pinheiro; Sérgio Mendes Manuel; Paulo Roberto Rodrigues Tôrres; Honório Ferreira; Elisa Miriam Hazan; Nélio Pinheiro de Andrade; Ricardo Onofre da Rocha; Léda da Gama Passos; Pedro Chaves Canedo; Cláudio Agapito de Aquino; Henrique Sérgio Moraes Coelho; José Carlos de Barros Cachapuz; Eliane Mazur; Guilherme Pinto Cardoso; Iára Alves Barbosa; Fábio Sklar; Jorge Alberto Ducal Mendes; Sérgio Costa de Almeida; Wilson Reis Amendoeira; Isa Maria Pagano Castilho; Marden Coelho de Carvalho; Maria Lúcia Newlands Linhares; Keithe de Jesus Fontes; Sheila Knupp Feitosa; Ricardo Gomes Graciosa; Gilson Felício dos Santos; Siléa Oliveira de Andrade; Valmir Silva dos Santos; Edson Passos Ribeiro; Dilma Loureiro Borba; Lucília Marta Machado Nehab; Rita de Cássia Vilela Gomes Soares; João Afonso de Lacerda Barreiro; Carlos Marcelo Martins Ferreira; Luzer Davi Machtyngler; Paulo Roberto de Albuquerque Leal; Edilson Itani Carneiro; Henrique Nebenzahl; Luís Afonso Henriques Mariz; Paulo Humberto Biachine; Sandra Regina Morgado Rugeri; Márcia Maria Azeredo Ferreira; Cláudio Vaz Tâboas; José Cândido Fiuza Gomes; Alexandre Abrão Neto; Artur do Prado Teixeira; Raimundo Microli Queirós; Mauro Coelho de Carvalho; Rachelina Ascer; Péricles Tupi Vieira;

Teresinha de Almeida Silva; Ana Maria Coutinho Hissa; Jorge Antônio Dantas de Lima; Carlos Augusto da Silva Maia; Marcos Renato Florião; Mouhine Brahim Mohamed Khalil; Wilson Alves Pariz; Gneta Levi Morlera; Marcelo Daher; Antônio Sérgio Cordeiro da Rocha; Rosa Maria Feitosa; Pedro Soares Banhara; Antônio Vilardo; Beatriz Sales Aguiar; Marli Rosa Barreto; Alexandre Barbosa Nogueira; Jorge Roberto Sydow; Jorge Pereira Marques Leitão; Júlio Ramos da Silva; Fernando José de Sousa Serpa; José Alci Fontenele; Irene de Azevedo Pena; José Mário Castaldi; Alberto Chazin; Roco Pescé; Gustavo de Arantes Pereira; Francisco de Paula Santiago Lima; Tadeu de Vasconcelos Luchési; Manuel Domingos da Cruz Gonçalves; Ana Maria de Lemos Bitencourt; Vitória Maria Sancho Leão de Aquino; Paulo César Catena; Sérgio Gomes Duboc; Vera Lúcia de Vasconcelos Prata; Césio Ricardo Costa; Agnes Helena Alice Kosa; Josué Moreira Teixeira; Antônio José Lôbo de Melo; Vanderlei Duarte Pereira; Virgínia Isabel Castro Pinto Soutello; Eduardo de Oliveira Santos; Stela Cecília Grault Schnoor; Júlio César da Silva Penha; Valmir Getirana Silva; Selena Waca Shinzato;; Nélson Pires Osório Pereira; Rute Ventanilla Rivera;

Michele Lúcia Perret; João Ferreira da Silva Filho; Fausto Roberto dos Santos Furtado; Celso Masao Arakaki; Maria Regina da Costa Tornaghi; Brígida Ribeiro Ponciano; Fernando Antônio de Faria; Edison Rodrigues da Paixão; Eugênio Mendes Diniz Pereira; Eduardo Augusto Bertoni; Vanderlei Antônio Pádoves; Francisco Di Biase Neto; Miguel Angelo C. Rodrigues de Sousa; Lúcia Maria de Carvalho Malta; Martiel de Magalhães Câmara; Edson Nogueira Braune; Paulo Fernando de Carvalho; Tanha Almeida Schmidt; Regina Maria de Sousa Gomes; Carlos Augusto Seabra; Glória Lichtenstein; Jorge Ronald Spitz; Flávio Tamure; José Edmundo Possado da Silva; Antônio Sérgio Vieira Lopes; André Luís Brandão; Osmar Gasparini Terra; Carlos Batista de Figueiredo; Carlos Augusto Jaloto Rêgo; Sérgio Kanetomi Arume; Milton Nakao; Paulo Roberto Cerquise; João Guimarães Filho; Nédson José Barreto Peixoto; José Carlos da Costa Lopes; Nélson Alfred Smith; Hélio Washington de Medeiros Costa; Jorge Levi Sales Pereira; Carlos Alberto Quilelli; Ambrósio; Paulo Issao Kussumi; Tuby Dolliveira; José Carlos Coelho; Moacir Oscar Vieira dos Santos; Paulo César Silva Pereira de Sousa;; Sérvulo Antônio Guimarães da Trindade; Ricardo Leite Guimarães; Francisco Hermenegildo da S. Teixeira; Emanuel Thiesen; Hildenete Monteiro Fortes; Inês Zita Quaresma do Amaral; José Henrique Dias da Silva; Paulo Iida; Jerônimo José Loureiro; Celmi Andrade de Alencar Araripe; Cícero Gonçalves Costa;

Escola de Medicina e Cirurgia

1.º lugar — Ricardo Müller de Toledo; 2.º) — Francisco Ferricelli Jr.; 3.º, — Salvador Lopes de Sousa; 4.º) — Vera Lúcia Nunes Aguilar; 5.º) — Pedro Roberto da Cunha; 6.º) — Marcus Vinícius Rapôso da Câmara; 7.º, — Paulo César Maldonado; 8.º) — Hamilton Tôrres; 9.º) — Lucídio Godinho Meireles; 10.º) — Raimundo Nonato de Mendonça; 11.º, — Péricles Góis da Cruz; 12.º) — Manuel José Alves Carneiro; 13.º) — Sidnei Sepúlveda dos Santos; 14.º) — Mauro Correia Rocha; 15.º, — Raji Rezek Ajub; 16.º) — João Batista Rota; 17.º) — Paulo César de Oliveira; 18.º) — Alísio de Carvalho; 19.º, — Nélso Nahon; 20.º) — Antônio Maia Neto; 21.º) — Armando Mário Ferreira Ribeiro Filho; 22.º) — Antônio Antunes Vitalino; 23.º, — Francisco Lopes de Araújo; 24.º) — Américo Silva Páscoa Martins; 25.º) — José Oliveira de Almeida; 26.º) — Leopoldo Carlos Polig Risso; 27.º, — Elson Vieira de Lima Filho; 28.º) — Alvaro Tadeu Araújo Maia de Carvalho; 29.º) — Maria Eduarda Fagundes; 30.º) — Márcio Curvo de Lima; 31.º, — Humberto de Abreu Gonçalves; 32.º) — Gérson Canela; 33.º) — Maria Helena Chaves; 34.º) — Valdeluir Dublim Seachetin; 35.º) — Júlio Máximus Jr.; 36.º) — Berdj Aran Meguerian; 37.º) — Maria Leonília Area Farias; 38.º) — Lúcia Wen; 39.º), — Ana Maria Seixas; 40.º, — Válter de Sousa Xavier; 41.º) — Maria de Figueiredo Filho; 42.º, — Amauri Paes de Azevedo; 43.º) — Celso Moreira de Sousa; 44.º) — Carlos Alberto Sepúlveda Alves; 45.º) — Joaquim da Costa Jr.; 46.º, — Adélson de Queirós Garcia; 47.º) — Paulo Roberto de Araújo Jorge; 48.º) Luís Gonzaga da Silva; 49.º) — Marlene de Albuquerque; 50.º, — Salomão Assis Gerecht; 51.º) — Neusa Nakamura Pereira;

52 — Roberto Alves Fernandes; 53 — Eugênia Maria Martinho Midiej; 54 — Maurício Bravo de Oliveira e Silva; 55 — Geraldo Célio Gomes Pinto; 56 — Maurício Mota Pacheco; 57 — Regina Célia de Almeida Postana; 58 — Paulo César Horta B. da Costa Leite; 59 — Maria Augusta Carvalho; 60 — Leia Maria Franco dos Santos; 61 — Lila Jurema de Magalhães; 62 — Jane Dias de Freitas; 63 — Teresa Lúcia Schilling; 64 — Cândido Fernando da Costa Filho; 65 — Reinaldo Richetti; 66 — Sebastião de Sousa; 67 — Jáder da Silva Alves; 68 — Ilma Lobão Bezerra; 69 — Luís Fernando da Silva Constanza; 70 Anthony Kudsi Rodrigues; 71 — Paulo Mário G. Panaro; 72 — Sueli Melich; 73 — Bruno Pereira Malburg; 74 - Ivone M. Santana; 75 Nélson Leal Bastos Filho; 76 — Luís Carlos Maciel; 77 — Carlos Francisco Neves Veneno; 78 — Miriam Sindes Correia Néder; 79 — José Lauro Spíndola Sánches; 80 - Sônia Maria Alves Néri Ferreira; 81 - Cármem Lúcia dos Santos Machado; 82 — Ciel Cileno Filho; 83 — José Paulo Macedo; 84 — Jácer Ferreira da Silva; 85 — Carlos Braga; 86 — Ricardo Guimarães; 87 — Antônio Pinheiro Neto; 88 — Nicolau José Sade; 89 — Everson da Fonseca Quintão; 90 Paulo Henrique da Silva Rigo; 91 — Neiva da Silva Martins; 92 — Nei Jorge Vitor de Oliveira; 93 — Sueli Júlia Gomes de Almeida; 94 — Pierre Dalmeida Teles Filho; 95 — Odair Henrique Bastos; 96 — Sônia Regina Mororo; 97 — Vilma Maria Teixeira e Silva; 98 — Verônica Cardoso dos Santos; 99 — Ivani Aparecida Pavan; 100 — Edilson José Rampini de Sousa.

ciências médicas começa provas hoje

Começam hoje, às 8 horas, as provas da UEG, do Concurso de Habilitação único para os diversos cursos ministrados pela Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Odontologia e Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lôbo, que são: Curso Médico, Curso de Ciências Médico-Biológicas, Curso de Odontologia e Curso de Enfermagem.

Hoje é a prova de Biologia. Amanhã, dia 16, Física. Dia 17 é a prova de Química e no dia 18 a prova classificatória. Tôdas as provas serão realizadas no estádio Mário Filho, de acôrdo com o seguinte horário: 8 horas — abertura dos portões de acesso às dependências; 8h40m — término da entrada de candidatos, com o fechamento dos portões. Às 9 horas é o início das provas, que terão a duração de três horas. Às 12 horas é o recolhimento das provas e dos cartões.

Os testes serão do tipo múltipla escolha, com cinco opções para que o candidato escolha a resposta certa e marque no cartão, que deve ser marcado com lápis especial. O candidato deverá preencher com o lápis o espaço entre parênteses, em cima da letra referente à alternativa que julgar correta. Trinta minutos antes do término da prova os candidatos serão avisados.

De acôrdo com o edital, a prova de classificação constará de questões destinadas a "aferir a aptidão para prosseguir os estudos em nível superior e a capacidade de utilizar os meios de informação necessários ao estudo dêsse nível", versando sôbre: a) compreensão razoável das línguas francesa e inglêsa; b) capacidade de expressão na língua nacional; c) agilidade mental; d) desembaraço no uso dos instrumentos comuns de estudo e trabalho (bibliografia, dicionários, leitura e interpretação de gráficos, etc.); e) adaptação social e interêsse pelos problemas humanos.

O local da prova é no Estádio Mário Filho, entrada pelo portão 18.

MEC é culpado pela falta de vagas

Para compreendermos a razão de haver excedentes nas Escolas de Medicina, temos que nos reportar a vários fatos. Em primeiro lugar, encontramos o descaso de nossas autoridades educacionais, que não procuram ampliar as vagas na Universidade. Esse fato é tanto mais grave quanto analisamos a carência de médicos no Brasil: há cêrca de dois mil municípios brasileiros que não têm sequer um médico.

Como surgiram os excedentes? Pelo sistema anterior a 1962, todos os candidatos que obtivessem a nota mínima exigida eram matriculados. Nos anos de 1960 e 1961 os índices de aprovação foram, respectivamente, 12,4 e 14,0. A partir da Lei de Diretrizes e Bases, estabeleceu-se outro sistema. Como o número de candidatos aprovados excedia o número de vagas, em vez de procurarem aumentar o número de vagas, bolou-se um sistema clasificatório, ou seja, todos os alunos aprovados são submetidos a uma prova de classificação, só entrando aquêles que estiverem classificados dentro do número de vagas.

A resposta da juventude veio de duas maneiras: a primeira delas foi a elevação dos índices de aprovação, que passaram para 20,9; 16,2 e 19,4 em 1962, 1963 e 1964. Os candidatos preparavam-se cada vez com maior afinco. A outra resposta foi a não aceitação dessas condições: todos os aprovados têm que ser matriculados. São as campanhas dos excedentes.

À proporção que a procura vai sendo maior, as nossas autoridades impotentes para uma solução procuram um arrôcho através de provas feitas para reprovar e não para medir conhecimentos. Mesmo assim os alunos têm sabido responder a elas.

Mas não basta a capacidade. É preciso a luta para se conseguir o ingresso na Faculdade. Em 1967, cêrca de 640 candidatos aprovados esperam até hoje as suas matrículas, apesar de todo o apadrinhamento que pensaram conseguir. Outros foram para Manaus — único meio de conseguir estudar, enquanto outros foram para Campos e Petrópolis, mais perto geogràficamente, mas sujeitos igualmente a ter que morar fora de casa, com os gastos que disso advêm, e para os quais um grande número não está preparado. Em Niterói, as soluções que se eternizam fizeram com que inúmeros alunos perdessem um ano, já que prometeram vagas para 1968 para aquêles que fizeram vestibular em 1967, e ficaram excedentes. Este ano, 3.227 lançaram-se nos exames vestibulares das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro. O índice de reprovação nas provas eliminatórias — Física, Química e Biologia — alcançou níveis que nos entusiasmam, porque mostram que a nossa juventude está cada vez melhor preparada. Mas êsse entusiasmo se arrefece quando vemos que, na última prova, classificatória, fatalmente só poderão entrar 300, mesmo que os demais atinjam um excelente índice de notas.

prova de arrôcho na Faculdade Nacional sai com as resposta

1—b; 2—d; 3—a; 4—c; 5—a; 6—d; 7—c; 8—e; 9—d; 10—a; 11—b; 12—a; 13—b; 14—b; 15—e; 16—a; 17—a; 18—b; 19—c; 20—b; 21—a; 22—b; 23—a; 24—b; 25—d; 26—e; 27—e; 28—b; 29—b; 30—d; 31—a; 32—a; 33—a; 34—c; 35—e; 36—b; 38—c; 39—e; 40—a; 41—b; 42—e; 43—d; 44—d; 45—d; 46—d; 47—b; 48—d; 49—b; 50—e; 51—a; 52—d; 53—c; 54—c; 55—d; 56—a; 57—c; 58—a; 59—b; 60—e; 61—a; 62—c; 63—d; 64—b; 65—c; 66—e; 67—a; 68—c; 69—c; 70—d;

a prova —

Parte I — Interpretação

UM SONHO DE GUTENBERG

Agora é em Mogúncia que nos achamos, **anno Domini 1450**. João Gutenberg está vitorioso. Depois de várias tentativas, finalmente vê entre mãos o primeiro exemplar da **Bíblia latina**, chamada das **quarentas e duas linhas**, o mais venerável dos incunábulos. Descobriu-se a imprensa!

Que importância lhe ligaram, a êste descobrimento, aquêles que o fizeram e a quem faleceu tempo para lhe apreciarem os pasmosos consectários?

E o que também me revelou um livro antiqüíssimo, que nunca ninguém leu, e onde acho que Gutenberg, logo após a impressão do seu primeiro livro, caiu na mais profunda tristeza. Em vão procuravam distraí-lo seus fiéis amigos e companheiros. Merencório e cabisbaixo, Gutenberg só de uma feita se abriu com Fust, o honrado ourives moguinciano, com quem firmara aliança para a proteção do seu invento.

— Tive, disse êle a Fust, desagradável pesadelo que uma das noites passadas... Parecia-me estar em terra estranha, onde pelas ruas vagueava uma turba de garotos, apregoando fôlhas volantes, com infernal vozeria... E todos as compravam, essas fôlhas, onde com os caracteres móveis que temos inventado, havia infinitas notícias de tôda a parte do mundo...

Fust escutava embevecido...

— Que glória a tua, Gutenberg, exclamou por fim, radioso. Terás dado asas ao pensamento, asas mais céleres do que as atribuídas por Virgílio à deusa Fama!

— Sim, respondeu o inventor da imprensa, e comigo, amado Fust, participarás da justa celebridade que me concedes, mas...

— Mas, interrogou ansioso o ourives de Mogúncia...

— Mas — continuou Gutenberg — mas o pior é que, tomando uma dessas fôlhas e valendo-me do maravilhoso dom, que em sonhos me era dado, de entender tôdas as línguas, português inclusive, tive a tristeza de reconhecer que, em quase tôda a sua generalidade, falsas eram as notícias, e assim teríamos nós dado asas, não à Verdade, mas à Potoca!

Suspiraram Fust e Gutenberg, e com êste suspiro acaba o meu artigo de hoje.

(Carlos de Laet, **O País**, Rio de Janeiro, n.º de 23-9-1914).

Parte I — Interpretação

1 — **Assinale** a explicação que não convém ao artigo de C. de Laet:
a) a imprensa tem seu início com a **Bíblia latina**; b) a **impressão da Bíblia das quarenta e duas linhas** nasceu da **inspiração de um sonho**; c) Fust participou da glória do descobrimento da imprensa; d) Gutenberg só comunicou o sonho a Fust; e) a invenção da imprensa ocorreu em 1450 da nossa era.

2 — **Assinale** a única declaração que se aplica ao trecho: **O livro em que se encontra narrado o episódio que se passou com Gutenberg**:
a) foi escrito em 1450; b) é o mais venerável dos incunábulos; c) diz que, no pesadelo, Gutenberg se imaginava em Mogúncia; d) representa uma brincadeira de C. de Laet; e) parece ser de autoria de Fust.

3 — **No trecho**, onde se narra episódio passado nos princípios da imprensa, se prenuncia a existência de:
a) jornais e jornaleiros; b) editôres e autôres; c) livreiros e jornalistas; d) redatores políticos e novelistas; e) jornalistas e comentaristas sociais.

4 — O descobrimento da **imprensa** de Gutenberg se deu no século:
a) XIII; b) XIV; c) XV; d) XVI; e) XVII.

5 — Para Fust a imprensa:
a) teria dado asas ao pensamento; b) teria asas mais céleres do que as que a Fama atribuiu a Virgílio; c) teria dado asas **à Potoca**; d) faria que à Verdade sobrepujasse a Mentira; e) daria a Gutenberg a celebridade de Virgílio.

6 — **Com a alusão** à língua portuguêsa no trecho final do artigo, se pretende:
a) **insinuar que as notícias falsas também aparecem em português**; b) **que em português as notícias são mais falsas que verdadeiras**; c) que em português **potoca** é um idiotismo; d) que em português **potoca** é o antônimo de **verdade**; e) que as fôlhas do pesadelo de Gutenberg eram editadas em Portugal.

7 — Assinale a melhor resposta: O pesadelo de Gutenberg:
a) nasceu com a impressão da **Bíblia latina**; b) se explica porque o **primeiro** livro impresso era um incunábulo; c) deixou-o triste; d) nasceu pela crítica dos inimigos da imprensa; e) foi logo comunicado a Fust.

8 — Virgílio, de que fala o artigo, era:
a) escultor ateniense; b) deus romano; c) filósofo espartano; d) impressor grego; e) poeta romano.

9 — Assinale a melhor explicação: Com "...aquêles que o fizeram e a quem faleceu tempo para lhe apreciarem os pasmosos consectários", quis indicar o autor que:
a) os consectários não apreciaram o descobrimento da imprensa; b) quem faleceu não teve tempo de ver o descobrimento da imprensa; c) os consectários não apreciaram aquêles que descobriram a imprensa; d) não foi dada aos descobridores da imprensa **a** oportunidade de ver os resultados de seu invento; e) os consectários ficaram pasmados com os resultados do descobrimento da imprensa.

Parte II — Gramática

10 — Assinale a explicação que **não** convém às seguintes palavras:
a) célere: famosa; b) consectário: conseqüência; c) incunábulo: livro impresso nos albores da imprensa, até 1500; d) merencório: melancólico; e) pasmoso: **admirável**.

11 — Chama-se pleonasmo a redundância de têrmos. Assinale o exemplo que contém êste fato de linguagem:
a) agora é em Mogúncia que nos achamos, **anno Domini 1450**; b) que importância lhe ligaram, a êste descobrimento, aquêles que o fizeram; c) **é o que** também me revelou um livro antiqüíssimo, que ninguém leu; d) tive, disse êle a **Fust**, um pesadelo; e) terás dado asas ao pensamento, asas mais céleres do que as atribuídas por Virgílio à deusa Fama.

12 — Assinale a única afirmação verdadeira. No trecho: **e a quem faleceu tempo para lhe apreciarem os pasmosos consectários**, o pronome **lhe**:
a) é um objeto indireto de posse; b) está errado porque o verbo **apreciar** pede objeto direto; c) está certo porque vale por um objeto direto na língua literária; d) está errado porque deve ocorrer a ênclise ao verbo a que pertence; e) está certo porque é objeto indireto de interêsse.

13 — Em quatro dos pares abaixo, o 1.º exemplo tem acento indicativo da crase e o 2.º não. Assinale o par em que houve troca de acento (devia estar no 2.º e não no 1.º exemplo):
a) quanto a asas, referiu-se às atribuições por Virgílio a deusa Fama / asas mais céleres do que as atribuídas por Virgílio; b) teríamos dado asas à qualquer verdade / teríamos dado asas aquela verdade; c) descobriu-se às severas críticas / descobriu-se a imprensa; d) à uma em ponto, estarei no cinema / Gutenberg entristeceu-se desde as primeiras horas do seu invento; e) reagiu às várias opiniões / ante as várias opiniões, desistiu.

14 — Assinale o exemplo de presença ou ausência de flexão que contraria os princípios dominantes no uso correto:
a) tens muito menos esperanças do que eu; b) uma e outra razões não me convenceram; c) por nenhuns motivos deixava de tirar férias; d) não trago nenhuma coisa nova; e) ela não tinha nada de feio.

15 — Assinale o exemplo que não admite a possibilidade de concordância verbal indicada entre parênteses:
a) suspiraram Fust e Gutenberg (ou suspirou); b) fui eu quem escrevi (ou escreveu); c) um e outro disse a verdade (ou disseram); d) nem um nem outro pôde sair (ou puderam); e) tudo é flôres (ou são).

16 — Assinale a palavra que apresenta, na flexão do plural, a mesma particularidade de *caracteres*, em referência ao acento tônico:
a) júnior; b) aspecto; c) bolso; d) revólver; e) ourives.

17 — Assinale a melhor explicação: Em "... essas fôlhas, onde com os caracteres móveis que temos inventado, havia infinitas notícias...", a forma composta *temos inventado* denota:
a) ação consumada; b) ação repetida; c) ação durativa; d) ação freqüentativa; e) ação repetida com idéia subsidiária de ênfase.

18 — Pelo texto, vê-se que moguinciano é quem nasce em Mogúncia. Assinale, agora o adjetivo pátrio, mal empregado em referência às seguintes cidades brasileiras:
a) Florianópolis: florianopolitano; b) S. Paulo: paulista; c) Goiânia: goianiense; d) Curitiba: curitibano; e) Belo Horizonte: belorizontino.

19 — Preencha as lacunas da 1.ª parte de acôrdo com a 2.ª (no tocante ao emprêgo de pronomes relativos) e assinale na 3.ª a letra que convém como solução:
1.ª parte — o dom .... em sonho eu me referia; um livro .... autor nunca vi alusão; Fust foi o amigo .... Guntenberg se abrira sôbre o pesadelo; eram volantes as fôlhas .... aplicávamos os caracteres móveis; a vozeria infernal .... apregoava as fôlhas volantes; eram asas iguais .... Virgílio atribuíra à deusa Fama.
2.ª part — 1 — que; 2 — cujo; 3 com quem; 4 — a que; 5 — a cujo; 6 — as que.
3.ª parte
a) 1—2—3—4—1—5—
b) 1—6—1—6—4—4—
c) 4—2—3—4—1—6—
d) 3—2—1—1—4—4—
e) 1—3—3—6—1—5—

20 — Assinale o trecho que não contrariando os princípios da língua padrão, maior número admite de possibilidades de colocação do pronome átono grifado:
a) é o que também me revelou um livro antiqüíssimo; b) em vão procuravam distraí-lo; c) ...dom que em sonhos me era dado...; d) parecia-me estar em terra estranha; e) agora é em Mogúncia que nos achamos.

21 — Assinale o exemplo onde, no português moderno, não é possível a anteposição do sujeito ao verbo:
a) descobriu-se a imprensa; b) em vão procuravam distraí-lo seus fiéis amigos; c) tive, disse êle a Fust, desagradável pesadelo; d) merencório e cabisbaixo, só de uma feita se abriu Gutenberg com Fust; e) ...e com êste suspiro acaba o meu artigo de hoje.

22 — Assinale a única **relação** em que **tôdas** as palavras **devem ser escritas com a letra ou dígrafo indicados entre parênteses**:
a) gor—eio, gor—eta, mon—e, pa—é, —eito (j); b) crâ—o, pát—o, d—famação, estrop—ar, corr—mão (i); c) anál—e, pesqui—a, cateque—e, bu—ina, emprê—a (s); d) eng—lir, táb—a, —rticária, b—giganga, pir—êta (u); e) —u—u, la—ante, —arque, —ávena, capa—o (ch).

23 — Assinale a palavra que não está grafada corretamente no tocante à presença ou ausência do i:
a) receioso; b) receio; c) recear; d) receamos; e) recearei.

24 — Assinale a palavra onde há êrro no emprêgo sc:
a) aquiescer; b) suscinta; c) consciência; d) florescer; e) intumescer.

25 — Assinale o exemplo onde há êrro na grafia da expressão sublinhada (os elementos se deveriam apresentar ou aglutinados ou separados:
a) **suas idéias correm de alto a baixo**; b) suas idéias não ficam abaixo das minhas; c) não fêz nada de *mais*; d) êle estuda de *mais*; e) fôste *mal-educado* com teus primos.

26 — **Assinale o exemplo em que houve troca das palavras** ou expressões homônimas ou parônimas indicadas dentro dos parênteses:
a) entrei no banco e não o encontrei na seção de cadastro (seção, sessão); b) as eleições ocorriam no espaço de um lustro (lustro, lustre); c) a polícia prendeu o ladrão em flagrante (flagrante, fragrante); d) o médico proibiu-lhe tôda gordura; só lhe prescreveu comidas leves (prescrever, proscrever); e) maus augúrios imergiram do pesadelo de Guntenberg (imergir, emergir).

27 — O pai .... na discussão dos filhos. Assinale o item que convém ao texto acima:
a) *interviu*— porque o verbo se conjuga por *ver*; b) *teria intervisto*— porque o tempo composto é mais enfático; c) *teria intervindo*— porque o tempo composto se forma com o gerúndio; d) *teria intervido*— porque o particípio é regular; e) *interveio*— porque o verbo se conjuga por *vir*.

28 — Assinale a palavra de origem latina cujos principais elementos mórficos (radical, prefixo e/ou sufixo) correspondam semânticamente aos da palavra *anatomia*, de origem grega:
a) inspeção; b) dissecção; c) repartição; d) incisão; e) operação.

29 — Assinale a palavra cujo prefixo *sub* tem o sentido de posterioridade:
a) sublinhar; b) subseqüente; c) subdesenvolvido; d) subjacente; e) submisso.

30 — Assinale a correspondência que não convém aos seguintes numerais:
a) pénte (pentadáctilo): cinco; b) tét(a)ra— (tetracicilina): quatro; c) heptá (heptassílabo): sete; d) enéa (eneágono): onze; e) héx (heroxe): seis.

31 — Assinale o par de radicais gregos que apresenta seus sentidos trocados:
a) leptó = chato (leptorrino) /platís = fino (platirrino); b) néos = nôvo (neologismo) /arcâios = velho (arcaicidade); c) braquís = curto (braquicéfalo) /dolicós = comprido (dolicocéfalo); d) pléos = cheio (pleonasmo) /cenós = vazio (cenofobia); e) agatós = bom (agatosmo) /cacós = mau (cacoete).

32 — Assinale o exemplo em que não pode haver substituição do complemento verbal sublinhado por *lhe* ou *lhes*:
a) não pude assistir à cerimônia (não pude assistir-lhe); b) ajudarmos aos flagelados (ajudamos-lhes); c) o príncipe sucedeu ao tio (o príncipe sucedeu-lhe); d) obedece a teu chefe (obedece-lhe); e) quero muito aos primos (quero-lhes muito).

33 — Assinale o exemplo em que há êrro na forma do verbo combinado com pronome átono **post posto**:
a) enviamo-lhe tôdas as cópias dos ofícios; b) di-lo mal o meu amigo; c) o livro, pu-lo em cima da mesa; d) connecemos-lhe as qualidades; e) se falas de amor, meu amigo, tu contém-lo nesses olhos grandes.

34 — Assinale o exemplo que contém um êrro de linguagem:
a) onde se encontra; b) onde se encontra ela; c) onde é que se a encontra; d) onde a encontramos; e) onde é que se encontra.

35 — Assinale o exemplo em que se confunde o emprêgo de *a* e *há*:
a) há cêrca de dez dias promete voltar; b) daqui a pouco êle mudará de idéia; c) vem dizendo isso desde a hora do jantar; d) não o vejo há dez dias; e) de hoje há dez sairão os resultados.

36 — Assinale o exemplo que contém mau emprêgo de pronome pessoal da língua padrão:
a) nada mais existe entre mim e ti; b) nada mais existe entre eu e tu; c) nada mais existe entre mim e êle; d) nada mais existe entre êle e você; e) nada mais existe entre nós.

37 — Assinale o exemplo em que ocorre objeto direto preposicionado ou assim se pode considerar:
a) escrevemos a todos os candidatos; b) isso foi prejudicial a quantos vieram; c) convidei a meus amigos para uma festinha; d) é uma pessoa a que não respondo; e) estender a mão aos candidatos.

38 — Assinale o exemplo em que o emprêgo do artigo está em desacôrdo com o gênero do substantivo:
a) a milhar; b) o dó (= compaixão); c) a cal; d) o sósia; e) a faringe.

39 — Assinale o item que apresenta os vocábulos na seguinte ordem (note-se que foi suprimida a acentuação gráfica para efeito dêste teste) paroxítono — oxítono — paroxítono — proparoxítono:
a) refem — Nobel — aziago — Niagara; b) novel — recem — ibero — batavo; c) pires — sutil — filantropo — inaudito; d) exegese — Gibraltar — quiromancia — avaro; e) arcediago — ureter — pegada — alibi.

40 — Assinale a explicação que não convém entre as seguintes conhecidas expressões latinas:
a) não são teorias aplicáveis *urbi et orbi* (= a êste país); b) é uma transcrição *ipsis-litteris* (= textual); c) rejeitou o projeto *in limine* (= de saída); d) *ad referendum* (= sob condição de consulta e aprovação); e) *a priori* (= segundo um princípio anterior à experiência).

Francês

Lisez avec attention le texte suivant et signalez la meilleure réponse à chaque question:

"Je veux expliquer comment une famille, un petit groupe d'êtres, se comporte dans une société, en s'épanouissant pour donner naissance à dix, vingt individus, qui paraissent, au premier coup d'oeil, profondément dissemblables, mais que l'analyse montre intimement liés les uns aux autres. L'hérédité a ses lois, comme la pesanteur.

Je tâcherai de suivre, en résolvant la double question des tempéraments et des milieux, de fil qui conduit mathématiquement d'un homme à un autre homme. Et quand je tiendrai tous les fils, quand j'aurai entre es mains tout un groupe social, je ferai voir ce groupe à l'oeuvre, comme acteur d'une époque historique.

Les Rougon-Macquart, le groupe, la famille que je me propose d'étudier, a pour caractéristique le débordement des appétits, le large soulèvement de notre âge, qui se reu aux jouissances. Physiologiquement, ils sont la lente sucession des accidents nerveux et sanguins qui se déclarent dans une race, à la suite d'une première lésion organique. Historiquement, ils partent du peuple, ils s'irradient dans toute la société contemporaine, ils montent à toutes les situations... et ils racontent ainsi le second Empire à l'aide de leurs drames individuels.

(Emile Zola)

41 — D'après le texte quel est le but de son auteur?
a) prouver que les hommes sont tous égaux, en état de nature; b) trouver des lois qui expliqueraient le comportement des hommes en société; c) analyser psychologiquement l'homme et en connaitre les plus profondes idées; d) montrer que les hommes doivent s'engager dans une lutte sociale; e) étudier les problèmes métaphysiques de l'humanité.

42 — Zola a été influencé surtout par les études d'un homme de science:
a) Claude Bernard et ses théories sur la physiologie expérimentale; b) Pasteur et ses travaux sur la vie microbienne; c) Pavlov et ses études sur les réflexes conditionnés; d) Freud et la psychanalyse; e) Morgan et sa théorie chromosomique de l'hérérité.

43 — Comment, d'après le texte de Zola, est formée la famille,
a) d'individus profondéments dissemblables; b) d'individus très peu liés les uns aux autres; c) d'éléments unis par un même idéal; d) d'un groupe d'individus intimements liés les uns aux autres; e) d'un petit groupe d'êtres sans aucun lien psychologique.

44 — Un "coup d'oeil" signifie:
a) un événement heureux; b) une action éclatante; c) un regard profond et pénétrant; d) un regard rapide; e) une analyse détaillée.

45 — On traduit en français l'expression "sem interrupção", "continuadamente", par
a) à tout coup; b) coup sur coup; c) après coup; d) tout à coup; e) sur le coup.

46 — Parmi les mots suivants, quel est celui qui n'est pas un adverbe:
a) galément; b) vraiment; c) précisément; d) contentement; e) profondément.

47 — Choisissez la forme convenable pour compléter la phrase suivant: "aimez-vous ...."
a) les uns aux autres; b) les uns les autres; c) l'un à l'autre; d) l'un les autres; e) l'un aux autres.

48 — L mot "pesanteur" indique l'état de ce qui est:
a) long; b) carré; c) large; d) lourd; e) court.

49 — Indiquez l'expression qui peut mieux remplacer "Je tâcherai de suivre":
a) je voudrais suivre; b) je chercherai à suivre; c) j'éviterai suivre; e) je ne connaîtrai pas la suite.

50 — Dans la phrase: "Et quand je tiendrai tous les fils" ... Zola veut dire:
a) quand j'aurai des enfants; b) quand je saurai les moments importants de l'histoire; c) quand je serai le père de l'humanité; d) quand je serai mort; e) quand je connaîtrai tous les de l'évolution de l'homme.

51 — Indiquez la forme passive qui correspond à "je tiendrai tous les fils":
a) touu les fils seront tenus par moi; b) tous les fils auront été tenus par moi; c) tous les fils seraient tenus par moi; d) tous les fils sont tenus par moi; e) tous les fils ont été tenus par moi.

52 — Choisissez la traduction convenable pour: "quand j'aurai entre les mains tout un groupe social":
a) quando eu terei entre as mãos todo um grupo social; b) quando eu estiver nas mãos de todo um grupo social; c) quando eu fôr para as mãos de todo um grupo social; d) quando eu tiver entre as mãos todo um grupo social; e) desde que eu tenha entre as mãos todo um grupo social.

53 — Dans "Je ferai voir ce groupe à l'œuvre", ce est:
a) un adjectif possessif; b) un pronom possessif; c) un adjectif démonstratif; d) un pronom démonstratif; e) un pronom personnel.

54 — Indiquez le nom (substantif) qui dit mieux en français "excesso":
a) épanouissement; b) largement; c) débordement; d) énormément; e) excessivement.

55 — Dans "le large soulèvement de notre âge", âge est masculin. Indiquez, parmi les mots qui suivent, celui qui est féminin:
a) courage; b) passage; c) paysage; d) image; e) bavardage.

56 — Signalez la meilleure explication pour "jouissance":
a) plaisir des sens; b) asservissement; c) objet destiné à amuser un enfant; d) personne qui joue; e) celui qui cherche à se procurer des plaisirs.

57 — Montrez la définition qui convient mieux à "physiologie":
a) science qui étudie le caractère et les functions intellectuelles de l'homme; b) étude descriptive des tissus constituant les êtres vivants; c) science qui traite des fonctions organiques par lesquelles la vie se manifeste; d) science qui définit les fonctions organiques et anatomiques de la vie humaine; e) science qui étudie la structure histologique du sang.

58 — Signalez le mot qui n'appartient pas à la famille du mot "nerveux".
a) nervi; b) nervin; c) nerf; d) nervure; e) nervosité.

59 — Indiquez l'expression qui n'appartient pas au vocabulaire de la circulation du sang:
a) système artériel; b) bifurcation trachéale; c) vaisseaux; d) veine porte; e) artère pulmonaire.

60 — L'auteur nous parle d'accidents nerveux et sanguins; si l'on parle d'insuffisance hépatique on se rapporte:
a) au foin; b) à la fois; c) à autrefois; d) à la foi; e) au foie.

61 — La moelle épinière se rapporte:
a) au système nerveux central; b) au sang; c) aux muscles; d) aux ganglions lymphatiques; e) à la rate.

62 — Signalez la meilleure traduction pour "à la suite d'une première lésion organique":
a) provocando uma primeira lesão orgânica; b) em seguida, uma primeira lesão orgânica; c) em conseqüência de uma primeira lesão orgânica; d) como uma primeira lesão orgânica; e) pela primeira lesão orgânica.

63 — Indiquez la seule définition qui ne convient à aucun des mots suivants: vessie, poumon, rate, cœur, rein:
a) organe thoracique, creux et musculaire, de forme ovoïde; b) viscère situé dans l'hypocondre gauche; c) viscère pair, entouré de la plèvre; d) organe contenu dans l'abdomen, annexé au tube digestif, qui sécrète la bile; e) viscère pair qui sécrète l'urine.

64 — Dans un petit dictionnaire français très connu, on lit le texte suivant: "Logée dans l'os temporal, l'oreille se compose, chez l'homme et chez les mammifères, de trois parties: l'oreille externe, avec le pavillon et le conduit auditif fermé par le tympan, communiquant avec le pharynx par la trompe d'Eustache et dans laquelle une chaîne de trois osselets (marteau, enclume, étrier) transmet les vibrations du tympan à la fenêtre ovale qui les transmet à l'oreille interne; l'oreille interne, ou labyrinthe, qui contient l'organe de l'équilibration (utricule, saccule, canaux semi-circulaires), et l'appareil auditif, formé du limaçon contenant les cellules auditives ciliées de l'organe de Corti". Signalez la traduction qui n'est pas juste:
a) com o pavilhão e o conduto auditivo fechado pelo tímpano; b) cavidade onde encaixa o tímpano; c) comunicando com a faringe pela trompa de Eustáquio; d) transmite vibrações do tímpano à janela oval que as transmite ao ouvido interno; e) o ouvido compõe-se, nos homens e nos mamíferos, de três partes.

65 — Dans le texte, "ils partent" est au présent de l'indicatif. "Partent" peut être aussi la troisième personne du pluriel:
a) de l'impératif; b) du passé récent; c) du présent du subjonctif; d) du conditionnel passé; e) du participe présent.

66 — L'expression soulignée, dans la phrase "On trouve dans **la société contemporaine**..." peut être remplacée par:
a) leur; b) en; c) la; d) le; e) y.

67 — "Ils étaient montés" c'est:
a) le plus que parfait de l'indicatif; b) le passé antérieur; c) le passé composé, forme passive; d) le futur proche; e) le plus que parfait du subjonctif.

68 — Dans la phrase: "Il est tout petit", **tout** est:
a) un adjectif; b) un pronam; c) un adverbe; d) un nom; e) un verbe.

69 — Signalez le pronom relatif qui convient mieux à cette phrase: "La famille .... je parlerai...":
a) qui; b) que; c) dont; d) où; e) quoi.

70 — Indiquez la forme correcte pour compléter la phrase suivante: "Les Rougon-Macquart ont leurs problèmes, nous avons ...."
a) les vôtres; b) la leur; c) la nôtre; d) les nôtres; e) les leurs.

Inglês

As questões de Inglês são as seguintes:

71 — Which of the following sentences is the most positive?

a) this operation is said to be feasible; b) this operation is throught to be feasible; c) this operations is spoken as feasible; d) this operation is regarded as feasible; e) this operation is known to be feasible.

72 — Spiders are arachnids; many of them have a set of

a) severed eyes; b) severe eyes; c) seventry eyes; e) much eyes.

73 — A story often told, but in all likelihood quite apocryphal, is meant to illustrate the absentmindedness of scientists. The story goes that, at dinner, Pasteur was insisting on the necessity of washing meticulously and to cleaning all foodstuffs. He proceded to exemplify this by taking a bunch of grapes off the fruit-stand and immersing them in the water of his own glass. He then cleaned them as well as possible before eating them. Somewhat later, when it was time to get up from the table, with his right hand the scientist reached for his glass and with one movement drank up all the rest of his water. *Which of the following comments is most like the text*

a) a story liked by all; b) quite true; c) he said he was destroying the germs; d) he put the grapes right into the water; e) the water was afterwards discarded.

74 — VERSAO. Texto: — Em alguns assuntos eu preciso de mais instrução. Versão: — In some subjects I need
a) of the more instruction; b) most instruction; c) some more instruction; d) any more instruction; e) of many instruction.

75 — You can't make an omelette without... eggs

a) to break; b) breaking; c) break; d) to have to break; e) must be broken.

76 — Text: — "True luck consists not in holding the best of the cards at the table; luckiest is he who knows just when to rise and go home"
Free interpretation and moralization. Which alternative does not harmonize with the outlook of the text?
a) to be given the best cards when sitting down at the card table does not assure you luck or good fortune; b) fortunes is an inconstant goddess; luck may change with the continuation of the game; c) the most genuine luck is to know what cards everybody else has got; d) nothing avails or helps you, in the long run, except to know when to stop; this is the philosophy of the saying "go while the going is good"; e) do not tempt fortune by asking for too long a run of luck; "better be safe than sorry".

77 — The Discovery of X-Rays. During the autumn of 1895, the German physicist Roentgen, of Würzburg, was working with an electrical discharge tube receiving high voltage from an induction coil (or "bobbin").
In the dim light of the evening he noticed that a piece of cardboard became luminescent in front of the discharge tube, althorgh separated from it by a piece of black paper. Indeed, the rays from the cathode of the discharge tube not only traversed the blacy paper, but were able to go through the soft parts of the fingers while being stopped or held back by the phalanges.
The application of this discovery to the observation of fractures of the bones followed very promptly.
Which of the following comments, notes or explanations is in disagreement with the text?

a) a noted physician; b) he was working in the fall; c) he gave news or notices of his discovery; d) the rays flowed; without any interposition from the cathode to the luminescent paper; e) there was contrast between the rays that had traversed the muscle and those that had gone through the bone.

78 — Here are examples of errors which are very com in Rio just now. Choose the one alternative which is
a) Man'sDestiny; b) Chicken's lunch-counter; c) Gi razors and blades; d) Juliuss's hair-dressing establish e) Bobs' Snack-Bar.

79 — Television, as we all know, is the transmission reception of images at a distance. The impulses which the image are relivered without connecting cables or However a camera, in every way similar to the tele camera can be connected directly to receiving set means of electric cables or wires. This is called a c circuit television. — Now select the most correct pretation of the text among the following alternative

a) no electric impulses are ever sent without conn cables; b) cameras used for crossed-circuit television no similartty to TV-cameras; c) a closed circuit is a cuit in which connection by cables or wires allows city to pass; d) when you turn off or put out the you are closing the circuit; e) in ordinary television, transmit to us the scene that is being taken.

80 — In the operating theatre or operating room hospital, the TV-camera can be so placed as to take the field of operation. It is focused on the hands of operators in action. The image is transmitted, directly receiving set, where many people can look at it. It centrates on showing a big image of all the manipula and movements being made right on the patient's organs. Sound can be transmitted simultaneously explanations accompany the operation.
Select the correct interpretation
a) the scene on the TV-screen comprises the whole b) the backs and shoulders of assistants and spectators clear on the tv-scene; c) the operators move the set; d) their hands are seen executing the surgical ration; e) at the same time as the picture is shown, the tient is convalescing.

81 — Tradução. VERBO "TO TAKE". *Para marcar a resposta, leia o texto e os 5 itens de tradução, aquêle que deve ser rejeitado*: — I expect to take dicine as a Career, so here I am, *taking* this test. I that I have not taken on more than I can do; indeed, oil, I imagine I imagine I shall do well
a) eu espero empreender (ou adotar)...; b) tirando fora êste teste; c) eu considero; d) não empre mais do que posso; e) ... levando tudo em conta

82 — To the question "Do you like fish?" which of following answers do you consider the most extragant
a) yes. I do; b) no, I can't say I like fish particularly; yes, I am quite fond of fish; d) yes. I am like a fish; depende on what the fish is like.

83 — The inventor of the telephone was called Alexa Graham Bell, hence the drawing of a bell you may see every public telephone station, on the bills of the comp ny etc.
The telephone was first shown to the public at the Inte national Exhibition at Philadelphia.
One of the most distinguished visitors to the Exhibition the Emperor of Brazil, who complimented the inventor thusiastically. Not long after, there were telephones king in São Cristóvão, Rio, where Dom II had his offici residence.
Which of the following interpretative fragments is deviant from the text.
a) Graham Bell invented the telephone intending to have bell for its symbol; b) The telephone was made known the Philadelphia Exhibition; c) The Emperor of Brazil at tended this Exhibition; d) His Majesty congratulated Bell the inventor, warmly; e) Quite soon, there were telephones in use in Rio.

84 — *Natural Selection and Survival of Favorable Mu tants.* DARWIN wrote: "It follows that any being, if vary however slightly, in any manner profitable to itself, under the complex and sometimes varying conditions of life, will have a better chance of surviving, and will be naturally selected".
Which of the following comments or notes is wrong
a) consequently; b) "vary" has no "s" because it is not the indicative mood; c) in any way that is useful to own self; d) every being is invariably a better at the d) more likelihood of survival.

85 — Some saying exist both in French and in English In French "point de nouvelles bonnes nouvelles" corre ponds to the English "no news, good news". Similarly, mauvaises nouvelles ont des ailes" is a counterpart to "Bad news travels fast". Which of these 5 comments enters in the spirit of these sayings?
a) It is always best to be without news; b) We always ask people not to send us any news; c) with no news, pre sumably nothing bad has happened or else we should already have heard of it; d) no news are worse than bad news, so they are good for us; e) the second quotation grammatically incomplete.

86 — If frogs (batrachians) before metamorphosis "tadpoles" then tadpoles are
a) trivial frogs; b) microscope frogs; c) aberrant frogs; distorted frogs; e) larval frogs.

87 — To the question "Do you triny a moustache well with long hair?", which of the 5 answersgiven you consider the most absurd:
a) yes, a moustache grows well on long hair; b) shouldn't say it does; c) no, but some people do; d) don't like advanced or *outré* fashions; e) well, I shan't anything against it as it may be coming into fashion (Note: "Fashionable" is a synonym of "modish" or lish").

88 — IMMIGRATION. At first sight, immigration might considered purely as a favor the country does to its inhabitants. This disregards the fact that, when an ad commes over to live in the adopted country, another tion has and to support, feed and educate or train over many yers, during which the child is an consumer of goods and services. *Leia as seguintes interpretações do texto, escolhendo o mais fiel*

a) after careful consideration immigration appears equally onerous to both nations; b) it is fully expla how a means of livelihood is given to our immigrants a hasty consideration fails to see that an immigrant ving full-grown has been raised and brought up expense of the country he came from; d) but the he came from derived great benefits from his childhood years; e) because he was very useful during those years.

89 — When an access of rage or paroxysm of fury occur with its correlated activity of aggression and defense similarly, when terror presents itself with its accompani ment of tremor and movements of escape, such situation require a mobilization of the whole organism. Mobilization in this case, is equivalent to a preparation for action which there appears an acceleration of the heart-beat, elevation of blood-pressure, and, simultaneously glucose consumed as fast as it can be liberated from the stores glycogen.

All this and much else is made possible by stimuli ming from the adrenal or suprarenal glands. Taken the blood it quickly circulares to all point on the organism. Which of the following alternatives is erroneous?

a) a preparedness for action is a necessary condition fury to make itself manifest; b) rage or anger are alwa preceded by intentional tremor; c) mobilization for acti is accompanied by intensified action the heart; d) an tra amount of glucose is obtained from the deposits glycogen; e) a discharge of adrenalin is closely connect with these phenomena of mobilization.

90 — We all have seen cats in a state of violent fury Their attitudes are then characteristic — they arch their backs, they hiss and spit, and every hair in their fur stands up perfectly erect.

All such manifestations of rage appear also if electric shocks are directly applied to a certain well-determined point of the base of the brain, which the electric current excites or stimulates. This was demonstrated by the Nobel rise winner W. R. Hess, of Zurich.

The activity produced by these means in the animals well co-ordinated and adequate to its purposes.

This stimulation of rage or anger mounst naturally a discharge or liberation of the internal secretion from the central part of the adrenal glands.

Which of the following alternatives is correct?

a) the hair of the cat stands up if you caress it; b) electric shocks are normally applied to the brain as a stimulant against tiredness; c) Nobel demonstrated this utility of elecity; d) activity produced by electric stimulation of

Continua na pág 2

CURSO RH

PRÉ-MÉDICO

SE VOCÊ QUER SER MÉDICO EM 1974

SE VOCÊ QUER CURSAR EM 1968 UM PRÉ-MÉDICO QUE:

a) Aprove ——————→ quando o total de vagas em tôdas as Faculdades fôr 350;

300 ALUNOS

b) O aprove sem que você despenda de um mínimo de energia em estudos;

c) Tenha um índice de aprovações no final dos vários exames às Faculdades de Medicina igual à ——————→

86%

d) Ofereça gratuidade sem que você concorra às bôlsas de estudos;

e) Tenha uma equipe melhor que essa ——————→

BIOLOGIA
Gomes, Fontinha, Virgilio

FÍSICA
Fabiano, Loureiro

LÍNGUA
Bruno, C. Alberto, Sérgio

QUÍMICA
Arno, Cinelli, P. César

NÃO DEVE SE MATRICULAR NO CURSO Rh. PERDÃO, ainda não atingimos a perfeição do milagre...

INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE BÔLSAS Rh — O aluno ao se inscrever não está se matriculando. Apresente apenas dois retratos 3/4 — O CURSO Rh DÁ LIBERDADE A VOCÊ DE ESCOLHER O CURSO EM QUE DESEJA ESTUDAR CASO NÃO GANHE AS BÔLSAS

Centro — Avenida Presidente Wilson, 198 3.° andar. — 52-5325
Tels.: 52-1312
Méier — Rua Silva Rabelo, 75 — 49-1452

NOSSA MANIA

1.º no IME

NO TOTAL DE ALUNOS APROVADOS - 22

1.º no IME

NO ÍNDICE DE APROVAÇÃO QUALITATIVA HÁ 5 ALUNOS DO VETOR NOS 8 1.ºs LUGARES

1.º no IME

NA CLASSIFICAÇÃO: IGOR SILVA DE MARTINS NAPOLEÃO

1.º na ENQ

NO TOTAL DE ALUNOS APROVADOS - 49

1.º na ENQ

NA DISTRIBUIÇÃO QUALITATIVA DE APROVAÇÃO HÁ 6 ALUNOS DO VETOR NOS 10 1.ºs LUGARES

1.º na ENQ

NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - 71%

MEDICINA

RELAÇÃO DE APROVADOS

NACIONAL (UFRJ)

BIOLOGIA (última eliminatória)

APRESENTAMOS 71 APROVAMOS 62

(COEF. DE APROVAÇÃO 87,3%

Ademir Coutinho Silva
Ailton de Andrade
Albano Artiaga Moreno
Alcir Augusto Laranja
Aldo Froes Azevedo
Alfredo Jorge A. Silva
Antonio João Jahara
Arguinei Gomes Freitas
Augusto Cesar de Araujo
Carlos Alberto da Silva
Celso Masao Arakaki
Claudia Maria I. Almeida
Davi Ribeiro
Dirceu Paes
Edison Rodrigues Paixão
Ester Las Heras Amorim
Eugenio Mendes D. Pereira
Geraldo Magela Vaz
Ivagner Camin
Ivan Breves dos Santos
João Batista C. Gomes
João Resende da Cruz
João Batista Resende
José Eduardo Nejain
João Carlos G. Regado
José Joaquim V. Barbosa
José Luiz Duarte Souza
José Lustosa P. Ferreira
José Rique Araujo
Laice Medeiros Nascimento
Lairson Benevenuti Laxe
Leci Machado Lopes
Leonardo Ferreira Filho
Lizeu Sales Vilardo
Marco Antônio P. Guimarães
Marden Coelho de Carvalho
Marilda Silva Miranda
Marilene Silva Miranda
Marleide Gomes
Mauro Coelho de Carvalho
Nelson Marcos Magalhães
Octavio Augusta da Silveira
Olavo Amorin Junior
Oscarino Corrêa de Figueiredo
Paulo de Tarso C. Araujo
Raymundo Penaterim Filho
Renato Faria Castro
Richardson Modesto
Paulo Roberto Cerquise
Roberto Ricardo Leal
Sergio de Souza Junger
Sérgio Menezes Marinho
Sonia Mattos Miticzuk
Tuby de Oliveira
Ubiracy Henriques Araujo
Valfredo Martins Campos
Valter Alves
Victor Israel F. Silva
Victoria Maria S. L. Aquino
Wallace de Castrol Filho
Wilson Assis Mendes
Wilcon Moreira

CIRURGIA

FÍSICA

APRESENTAMOS 26 APROVAMOS 20

(COEF. DE APROVAÇÃO 76,9%)

Adelia Matilde L. Silva
Adelson Queiroz Garcia
Anthony Kudsi Rodrigues
Antonio Maia Netto
Aristóteles Silva Santos
Berdj Aran Meguerian
Celso Rodrigues Ribeiro
Edmundo Armando P. Souza
Hurdemar Silva L. Júnior
Jairo Ferreira Machado
Joaquim Antonio Guilherme
Jorge Rodrigues da Silva
Julio Maximo Junior
Maria Conceição M. Canto
Maria Eduarda Fagundes
Neuza Nakamura Pereira
Nuzia Helia Soriano
Paulo Lima Fagundes
Regina Maria Aquino
Wanda Vieira

A ÊSTES MOÇOS OS NOSSOS APLAUSOS

SÃO ALUNOS DO CURSO **gallotti**

Nota: Aguardamos os resultados da UFF
Centro: Rua Álvaro Alvim, 37 - Ed. Rex

TIJUCA:
R. S. F.° XAVIER, 242

ÊLES CONFIRMARAM

169 classificados para um total de 300 vagas

NA NACIONAL

124 CLASSIFICADOS PARA AS 200 VAGAS

5 ENTRE OS 6 PRIMEIROS

1º - SÍLVÍO GURFINKEL
3º - LUÍZ SCHWARTZMANN
4º - JULIO MULLER S. NETO
5º - DANIEL SETTE CÂMARA
6º - CLARA HELENA L. FEIJÓ T. SILVA

62% DOS ALUNOS CLASSIFICADOS NA NACIONAL PERTENCEM AO MIGUEL COUTO

1) Silvio Gurfinkel
2) (598)
3) Luis Schwartzman
4) Júlio S. Müller Neto
5) Daniel Sette Câmara
6) Clara Helena Leal Feijó T. da Silva
7) (1.200)
8) (521)
9) Luis Augusto Brittes Viliano
10) (960)
11) Ruth Lerner
12) Ana Clara Carrapatoso
13) Maria Helena Salles de Brito
14) (1.602)
15) Maria Aimée Merheb Diniz
16) (1.458)
17) (878)
18) Gérson Luis Costa
19) Mário Vaismann
20) (1.070)
21) Pedro Lobianco
22) Tânia Maria Corrêa Silva
23) Benjamin Mandelbaum
24) (1.134)
25) (1.509)
26) Armando Carlos de Pinna
27) Lucídio Lino da Silva
28) Alberto Winkler
29) Antônio de Pádua Peixoto Teixeira
30) René Dottori Leibinger
31) Maria Helena da Silva Bittencourt
32) Roni Marques
33) (866)
34) (1.132)
35) (2.004)
36) Marie Lilliane Mathieu
37) (2.113)
38) Rufa Donath da Rocha
39) Ney Moreira da Silva
40) (1.047)
41) Marilia Otoni de Brito
42) Augusto Tisqui Abe
43) Albert Levy
44) Mônica de Alencar Parreiras Horta
45) Roberto Sebastião Peixoto
46) Nephtali Sepal Grumbaum
47) Antônio da Silva Rego
48) Leopoldo Hugo Frota
49) (1.877)
50) (1.945)
51) (1.724)
52) Honório Ferreira
53) Eliza Miriam Azan
54) (1.561)
55) Ricardo Onofre da Rocha
56) (1.139)
57) Pedro Chaves Canedo
58) Cláudio Agapio de Aquino
59) (745)
60) (976)
61) Eliana Mazur
62) Guilherme Pinto Cardoso
63) Jara Mendes Barbosa
64) Fábio Sklar
65) Jorge Alberto Ducal Mendes
66) (1.927)
67) Wilson Reis Amendoeira
68) Isa Maria Pagano Castilho
69) (1.330)
70) Maria Lúcia Newlands Liuhares
71) Keithe de Jesus Fontes
72) (1.957)
73) Ricardo Gomes Graciosa
74) (694)
75) (1.962)
76) Walmir Silva dos Santos
77) Edson Passos Ribeiro
78) Dilma Loureiro Borba
79) Lucilia Marta Machado Nehrab
80) Rita de Cássia Vilela Gomes Soares
81) João Afonso de Lacerda Barreiro
82) (325)
83) Luzer David Hachtyngier
84) Paulo Roberto de Albuquerque Leal
85) (479)
86) Henrique Nebenzahl
87) Luís Afonso Henrique Mariz
88) (1.695)
89) Sandra Regina Morgado Rugeri
90) Márcia Maria Azeredo Ferreira
91) Cláudio Vaz Taboas
92) José Cândido Fiuza Gomes
93) (75)
94) Arthur do Prado Teixeira
95) Raimundo Micioli Queiroz
96) (1.506)
97) Racheline Ascher
98) Péricles Tupy Vieira
99) (2.021)
100) Ana Maria Coutinho Issa
101) Jorge Antônio Dantas de Lima
102) Carlos Augusto da Silva Maia
103) Marcos Renato Florião
104) (1.539)
105) Wilson Alves Paris
106) (697)
107) Marcello Daher
108) Antônio Sérgio Cordeiro da Rocha
109) (1.355)
110) Pedro Soares Banhara
111) (216)
112) Beatriz Salles Aguiar
113) (1.483)
114) (77)
115) (936)
116) Jorge Pereira Marques Leitão
117) Júlio Ramos da Silva
118) Fernando José Serpa
119) (947)
120) Irene de Azevedo Pena
121) (1.042)
122) Alberto Chazin
123) (1.839)
124) (715)
125) Francisco de Paula Santiago Lima
126) Thadeu de Vasconcellos Luchesi
127) Manoel Domingos da Cruz Gonçalves
128) Ana Maria de Lemos Bittencourt
129) (2.088)
130) Paulo Cezar Catena
131) (1.937)
132) (2.071)
133) Cezio Ricardo Costa
134) Agnes Helena Alice Rosa
135) Josué Moreira Teixeira
136) Antônio José Lôbo de Melo
137) (2.125)
138) Virginia Isabel Castro Pinto Souteiro
139) Eduardo de Oliveira Santos
140) (1.094)
141) Júlio Cezar da Silva Penha
142) (2.048)
143) (1.918)
144) (1.573)
145) (1.684)
146) Michele Lúcia Perret
147) (864)
148) (86)
149) (370)
150) Maria Regina da Costa Tornaghi
151) (276)
152) Fernando Antônio de Faria
153) (466)
154) (567)
155) Eduardo Augusto Bertoni
156) Wanderley Antônio Padovez
157) (632)
158) (1.521)
159) Lúcia Maria de Carvalho Matta
160) Martial de Magalhães Câmara
161) Edson Nogueira Braune
162) Paulo Fernando de Carvalho
163) Tanha Almeida Smith
164) (1.775)
165) (307)
166) (702)
167) Jorge Ronaldo Spitz
168) (612)
169) José Edmundo Passeado da Silva
170) Antônio Sérgio Vieira Lopes
171) André Luis Brandão
172) (1.636)
173) (308)
174) Carlos Augusto Jalotto Rego
175) Sérgio Kanetoni Arume
176) Milton Nakau
177) (1.709)
178) (868)
179) Nedson José B. Peixoto
180) José Carlos da Costa Lopes
181) (1.563)
182) Hélio Washington de Medeiros Costa
183) (920)
184) Carlos Alberto Quilelli Ambrosio
185) (1.697)
186) (2.030)
187) José Carlos Coelho
188) Moacir Oscar Vieira dos Santos
189) (1.678)
190) (1.956)
191) (1.797)
192) Francisco Hermenegildo de S. Teixeira
193) Emmanuel Thiessen
194) Hildenete Monteiro Fortes
195) Ignez Zita Quaresma do Amaral
196) José Henrique Dias da Silva
197) Paulo Iida
198) Jerônimo José Loureiro
199) Celmy de Alencar Araripe
200) (3883)

NA CIRURGIA

45 CLASSIFICADOS PARA AS 100 VAGAS

6 ENTRE OS 10 PRIMEIROS

1º - RICARDO MULLER DE TOLEDO
2º - FRANCISCO PERRICELLI JR
4º - VERA LÚCIA AGUILLAR
7º - PAULO CEZAR MALDONADO
9º - LUCÍDIO GODINHO MEIRELLES
10º - RAYMUNDO NONATO S. MENDONÇA

Ricardo Müler de Toledo
Francisco Perriceli Júnior
Vera Lúcia Nunes Aguilar
Paulo César Maldonado
Lucídio Godinho Meireles
Raimundo Nonato S. de Mendonça
Péricles Góes da Cruz
Mauro Correia Rocha
Paulo César de Oliveira
Nélson Nahon
Armando Mário Ferreira R. Filho
Francisco Lopes de Araújo
Elson Vieira de Lima Filho
Márcio Curvo de Lima
Lúcia Wen
Mário de Figueiredo Filho
Celso Moreira de Sousa
Paulo Roberto de Araújo Jorge
Marlene de Albuquerque
Salomão Assis Gerecht
Roberto Alves Fernandes
Maurício Bravo de Oliveira e Silva
Maurício Mota Pacheco
Léia Maria Franco dos Santos
Lila Jurema de Magalhães
Teresa Lúcia Schilling
Cândido Fernando C. Filho
R[illegible]aldo Richeti
Sebastião de Sousa
Jáder da Silva Alves
Sueli Melich
Bruno Pereira Malburg
Nélson Leal Bastos Filho
Miriam Simões C. Néder
Sônia Maria Alves N. Ferreira
Cármem Lúcia dos Santos Machado
Ciel Cileno Filho
José Paulo Macedo
Jácer Ferreira da Silva
Nicolau José Sade
Everson da Fonseca Quintão
Paulo Henrique S. Rigo
Nei Jorge Vitor de Oliveira
Pierre Dalmeida Teles Filho
Edilson José R. de Sousa

45% dos alunos classificados na cirurgia pertencem ao Miguel Couto

NOMES E NÚMEROS NÃO ADMITEM CONTESTAÇÃO

CURSO MIGUEL COUTO